

Universidade Estadual Paulista

"Júlio de Mesquita Filho"

Instituto de Artes

JOSÉ PEDRO BORGES DA SILVA

**UMA BREVE ANÁLISE DE AULAS DE INSTRUMENTOS
MUSICAIS NO YOUTUBE EM 2022**

SÃO PAULO

2022

JOSÉ PEDRO BORGES DA SILVA

**UMA BREVE ANÁLISE DE AULAS DE INSTRUMENTOS
MUSICAIS NO YOUTUBE EM 2022**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Carrascoza Bomfim.

SÃO PAULO
2022

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

S586b	Silva, José Pedro Borges da, 1999- Uma breve análise de aulas de instrumentos musicais no Youtube em 2022 / José Pedro Borges da Silva. - São Paulo, 2022. 69 f. : il. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Carrascoza Bomfim Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes 1. Música - Instrução e estudo. 2. Instrumentos musicais. 3. Filme e vídeo educativo. 4. Youtube (Recurso eletrônico). 5. Ensino à distância. I. Bomfim, Camila Carrascoza. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título. CDD 780.77
-------	---

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

JOSÉ PEDRO BORGES DA SILVA

UMA BREVE ANÁLISE DE AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
NO YOUTUBE EM 2022

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de
Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho" - UNESP para a obtenção do título de Licenciado em
Música.

São Paulo, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Camila Carrascoza Bomfim - Orientadora

Profª. Dra. Graziela Bortz

Agradecimentos

Sou grato por entregar este trabalho a quem ele realmente pertence.

Primeiro à minha comunidade de família e amigos, segundo aos meus professores - em especial, à minha orientadora Camila Bomfim - e, em terceiro, a quem tenha interesse.

“Nós, homens do conhecimento, não nos conhecemos; de nós mesmos somos desconhecidos - e não sem motivo. Nunca nos procuramos: como poderia acontecer que um dia nos encontrássemos? Com razão alguém disse: ‘onde estiver teu tesouro, estará também teu coração’. Nosso tesouro está onde estão as colmeias do nosso conhecimento. Estamos sempre a caminho delas, sendo por natureza criaturas aladas e coletoras do mel do espírito, tendo no coração apenas um propósito - levar algo ‘para casa’. Quanto ao mais da vida, as chamadas ‘vivências’, qual de nós pode levá-las a sério? Ou ter tempo para elas? Nas experiências presentes, receio, estamos sempre ‘ausentes’: nelas não temos nosso coração - para elas não temos ouvidos. Antes, como alguém divinamente disperso e imerso em si, a quem os sinos acabam de estrondear no ouvido as doze batidas do meio-dia, e súbito acorda e se pergunta ‘o que foi que soou?’, também nós por vezes abrimos depois os ouvidos e perguntamos, surpresos e perplexos inteiramente, ‘o que foi que vivemos?’, e também ‘quem somos realmente?’, e em seguida contamos, depois, como disse, as doze vibrantes batidas da nossa vivência, da nossa vida, do nosso ser - ah! e contamos errado... Pois continuamos necessariamente estranhos a nós mesmos, não nos compreendemos, temos que nos mal-entender; a nós se aplicará para sempre a frase: ‘cada qual é o mais distante de si mesmo’ - para nós mesmos somos ‘homens do desconhecimento’...”

Friedrich Nietzsche
Genealogia da Moral

*[...] Vivi, estudei, amei e até cri,
E hoje não há mendigo que eu não inveje só por não ser eu.
Olho a cada um os andrajos e as chagas e a mentira,
E penso: talvez nunca vivesses nem estudasses nem amasses nem cresses
(Porque é possível fazer a realidade de tudo isso sem fazer nada disso);*

Álvaro de Campos (Fernando Pessoa)
Tabacaria

*A maior riqueza do homem
é a sua incompletude.
Nesse ponto sou abastado.
Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.*

*Não agüento ser apenas um sujeito que abre portas,
que puxa válvulas, que olha o relógio,
que compra pão às 6 horas da tarde,
que vai lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.*

*Perdoai
Mas eu preciso ser Outros.
Eu penso renovar o homem usando borboletas.*

Manoel de Barros
Retrato do Artista Quando Coisa

Resumo

No Brasil, o YouTube é a principal plataforma da Web utilizada para sanar dúvidas, compartilhar novidades, explorar novos conhecimentos, aprender novas habilidades, etc. As aulas de instrumentos musicais produzidas na ferramenta obtiveram um grande número de visualizações desde seu desenvolvimento até os dias de hoje. O objetivo deste trabalho é analisar as metodologias utilizadas nas videoaulas, assim como o ambiente em que ocorrem. Para refletir sobre o potencial educativo do YouTube, a tese de Daniel Gohn, *Educação Musical a Distância: abordagens e experiências* é utilizada como princípio norteador para a conceitualização da educação à distância, buscando determinar com mais precisão o nicho de atuação desta monografia. Para isso, foram elaboradas análises quantitativas da quantidade de visualizações, “likes” e comentários, para poder itemizar e identificar o alcance dos vídeos e o perfil dos alunos que mais procuram as aulas dos seguintes instrumentos: violão; piano; contrabaixo; e guitarra. Qualitativamente, as videoaulas são analisadas a partir do referencial teórico de Jorge Larrosa Bondía, Koellreutter e Paulo Freire que trazem, respectivamente, valorizações pedagógicas para os conceitos de experiência, consciência e autonomia. Os comentários tecidos a partir das conclusões alcançadas por essas análises são interpretados em conjunto com os dados de utilização da internet no Brasil (disponibilizados pelo CETIC) e de conceitos de *Elite do Atraso: da escravidão à lava jato*, de Jessé de Souza, e *Sociedade do Cansaço*, de Byung-Chul-Han. Este trabalho conclui que, por mais que o YouTube seja uma plataforma “aberta”, e utilizado por milhões de pessoas para o aprendizado, ele não pode ser considerado totalmente democrático, pois depende, primeiro, da prévia capacidade de aprendizado dos usuários e, segundo, das didáticas utilizadas pelos professores, que, no caso das encontradas nas videoaulas analisadas, são possivelmente ineficazes na construção de um conhecimento que perdure a longo prazo e que vá além do pragmatismo de consumo da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Aulas de instrumentos musicais no YouTube. Educação à distância. Ensino e aprendizagem virtual.

Abstract

In Brazil, YouTube is the main web platform used to solve doubts, share news, explore new knowledge, learn new skills, etc. today. The objective of this work is to analyze the methodologies used in the video classes, as well as the environment in which they occur, to reflect on the educational potential of YouTube, having Daniel Gohn's thesis, *Distance Music Education: approaches and experiences*, as a guiding principle for the conceptualization of distance education, seeking to determine with more precision the niche of performance of this monograph. For this, quantitative analyzes of the number of views, "likes" and comments were carried out, in order to itemize and identify the reach of the videos and the profile of the students who most seek the lessons of the following instruments: guitar; piano; contrabass; and guitar. Qualitatively, the video classes are analyzed from the theoretical framework of Jorge Larrosa Bondía, Koellreutter and Paulo Freire, who respectively bring pedagogical values to the concepts of experience, consciousness and autonomy. The comments made from the conclusions reached by these analyzes are interpreted in conjunction with data on internet use in Brazil (available from CETIC) and concepts from *Elite do Atraso: from slavery to car wash*, by Jessé de Souza, and *Society of Fatigue*, by Byung-Chul-Han. This work concludes that, as much as YouTube is an "open" platform, and used by millions of people for learning, it cannot be considered fully democratic, as it depends, first, on the users' previous learning capacity and, second, of the didactics used by the teacher, which, in the case of those found in the analyzed video classes, are possibly ineffective in the construction of a knowledge that lasts in the long term and that goes beyond the consumer pragmatism of contemporary society.

Keywords: Musical instrument lessons on YouTube. Distance education. Virtual teaching and learning.

Lista de siglas e abreviaturas

ARPAnet	Advanced Research Projects Agency Network
BBC	British Broadcasting Company
CERN	European Organization for Nuclear Research
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
EMESP	Escola de Música do Estado de São Paulo
NordVPN	Nord Virtual Private Network
NPL	Network National Physical Laboratory Network
PROAC	Programa de ação cultural
UNESP	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Lista de figuras

Gráfico 1: Número de visualizações - milhões de pessoas.	32
Gráfico 2: Número de likes por visualização (likes a cada 100 visualizações)	34
Gráfico 3: Número de comentários por visualizações	36
Tabela 1 - Vídeos mais visualizados de cada canal de instrumento.	37
Tabela 2 - Análise dos vídeos mediante perguntas #1	40
Tabela 3 - Análise dos vídeos mediante perguntas #2	41
Tabela 4 - Título e quantidade de visualização dos vídeos de 1 a 30.	45
Tabela 5 - Título e quantidade de visualizações dos vídeos	70

Sumário

1 Introdução	9
2 O impacto da internet na aprendizagem virtual	16
2.1 A fragmentação da atenção e outras questões	17
2.2 Ambiente Virtual e Sujeito da Internet	21
2.3 A Utilização da Memória	22
2.4 O Alargamento da Consciência.	24
2.5 - Construção de uma didática através da autonomia	25
3 Levantamento dos dados das aulas de instrumentos musicais no YouTube	30
3.1 Disseminação e engajamento	31
3.2 Formas de aprendizagem e títulos dos vídeos	36
4. Análise do aprendizado de instrumentos musicais a distância no YouTube na sociedade brasileira contemporânea	46
4.1 Aplicação da experiência, consciência e autonomia na aprendizagem dos vídeos no YouTube	48
4.2 Ambientes de aprendizagem e o Modelo Cíclico de Aprendizagem Autorregulada	54
Conclusão	56
Referências	60
Apêndice	63

1 Introdução

Desde 2006, quando em casa tive o contato com um computador, o mundo digital tem influenciado em minhas escolhas. Seja uma ferramenta de escritório, entretenimento ou convívio social, a Web representa para muitos professores um ambiente profissional onde existe a oportunidade de se seguir uma carreira bem remunerada, entregando conteúdo educacional para quem tem interesse e pode pagá-lo.

Foi na plataforma de vídeos chamada YouTube que tive minhas primeiras tentativas de aprender a tocar violão e me espanto em ver como o modo de ensino do professor pelo qual tive o contato ainda é exatamente o mesmo após sete anos - mas, mesmo assim, é indiscutível o grande trabalho e crescimento de todos os canais nas plataformas digitais para tornar o ensino mais acessível e todos merecem o devido respeito por isso.

Inicialmente, meus interesses de objetos de pesquisa situavam-se ao redor de práticas musicais em que atuo, como o samba e o jazz, porém os eventos dos últimos anos, no que diz respeito a epidemia do coronavírus e ao isolamento social imposto em decorrência dela, me fizeram direcionar minhas energias e pensamentos para o mundo digital, que a cada dia que passa permeia mais a realidade física, inclusive indicando no futuro a existência de um “metaverso”.

Sempre pensei a respeito do quanto a internet está inserida no dia a dia do brasileiro, principalmente quanto à utilização das redes sociais e do YouTube como fonte de conhecimento prático no dia-a-dia. Percebia que a cada dia que se passava mais tornávamo-nos dependentes do que acontecia online. As pautas das conversas informais entre os jovens da minha geração já correspondiam ao que acontecia no mundo virtual. “Memes”, inovações tecnológicas, “*games*”, marketing digital e produções de filmes e séries aos montes são alguns dos temas providos pela internet. Logo, quem não acompanhava o que acontecia, ficava de fora das conversas. Além disso, com a pandemia, o oferecimento das aulas de música, outrora presenciais, passaram a acontecer virtualmente, o que proporcionou uma grande busca por aulas online, síncronas ou não. Também, o próprio mercado foi forçado a acelerar a sua informatização, gerando alta demanda por profissionais de Tecnologia da Informação, Marketing Digital e *Social Media*. Assim também, a utilização das redes sociais, como o Instagram e outras, se tornou essencial para anunciar aulas e produtos para a sociedade. O empreendedorismo digital se tornou a palavra-chave para o sucesso profissional. Dentre os discursos dos profissionais desse ramo, facilmente se encontra o incentivo a produção de material digital para a venda, por mais que as pessoas não tenham grande

proficiência no que está sendo oferecido. É interessante pensar que junto ao apelo da alta remuneração provida do alcance de produtos relativamente baratos entregues para um grande número de pessoas, este discurso levou a hiperprodução e ocupação do ambiente digital por anúncios e vendas de produtos.

As videoaulas, que antes habitavam em peso o YouTube, passaram a migrar para diversas outras plataformas, além das redes sociais. Por isso, hoje, a produção de conteúdo de educação musical no YouTube se encontra baixa em relação ao período de *lockdown* da pandemia pois, para a venda de conteúdo, a plataforma não é tão eficaz quanto outras (como a de hospedagem e venda, Hotmart e a possibilidade de criação de plataformas próprias). No YouTube, ainda se encontra a aprendizagem de acesso livre, que foi consolidada pelos primeiros canais e professores de música a utilizarem da Web. Esses professores recebiam da plataforma a partir de um pagamento por quantidade de visualizações nos seus vídeos, ao mesmo tempo que democratizaram o acesso ao aprendizado de instrumentos musicais para quem tem acesso a internet, além de, como veremos neste trabalho, possuírem certo capital cultural e um ambiente que possibilite a aprendizagem através dos dispositivos tecnológicos.

A escolha do tema e dos autores, se encontra intimamente ligada também ao meu processo de formação musical na Escola de Música do Estado de São Paulo e na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". No curso de formação regular em violão popular, realizado na EMESP, experimentei uma aprendizagem significativa. Além do contato e prática semanal com professores e colegas, assisti a eventos musicais no auditório da escola e na Sala São Paulo, que influenciaram este trabalho. Eles me fizeram perceber o quão importante é um ensino musical presencial e o contato presencial/físico com as obras musicais de diversos gêneros, para, assim, levantar questões a respeito do seu funcionamento a distância ocorrido durante a pandemia. Na faculdade, no curso de Licenciatura em Música, passei a assimilar minhas experiências de vida com a intelectualidade acadêmica, juntamente com os comentários a respeito das experiências de meus colegas. Nesse processo passei a ver o quanto a relação entre as pessoas é importante em um aprendizado.

Posso resumir a ideia de elaboração do tema deste trabalho com a pergunta: o que eu poderia acrescentar à educação musical com as experiências de vida que obtive até agora? A escolha de aplicar isso na educação à distância se dá por conta de dois motivos: Da comunidade em que cresci e da percepção da distância do desenvolvimento da educação musical em relação à realidade desta comunidade.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise qualitativa e quantitativa de aulas de instrumento produzidas e disseminadas na plataforma virtual de streaming de vídeos

YouTube, para descobrir quais são as propostas pedagógicas já desenvolvidas e o potencial de crescimento educacional neste ambiente virtual. Assim, a pesquisa não tem como prioridade descobrir e analisar o que faz mais sucesso e chama mais atenção (que é, a priori, o que se destaca na plataforma), mas sim desenvolver uma reflexão sobre questões que envolvem educação e o impacto dessa tecnologia na formação das pessoas. Para isso, foram utilizadas obras de Jorge Larrosa Bondía, Ivan Izquierdo, Paulo Freire, H. J. Koellreutter (através dos textos de Maria Teresa Alencar de Brito), Daniel Gohn, Edson Antonio Figueiredo, Byung-Chul-Han e Jessé de Souza, a fim de tratar respectivamente de temas como: a experiência, a memória, a autonomia, a consciência, a educação virtual, o processo de motivação de estudo, além da possibilidade de tecer comentários a respeito da sociedade contemporânea.

No Brasil, na produção de material sobre educação musical à distância, se destaca o trabalho de Daniel Marcondes Gohn, que tem se preocupado em buscar novos caminhos para sua realização. Na sua tese *Educação Musical à Distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão*, o pesquisador organizou e analisou os processos e resultados de um curso de percussão à distância para professores de música na Universidade Federal de São Carlos. Em seu livro pós-produzido a partir de sua tese, *Educação Musical à Distância: Abordagens e Experiências*, não se faz referência a uma aprendizagem a distância diretamente pelo YouTube, mas o material aqui discutido se encontra próximo dos recursos educacionais abertos citados em seu trabalho (GOHN, 2011, p. 98), com a diferença que eles remetem à conteúdos disponibilizados por instituições educacionais formais e, no caso da plataforma YouTube, as videoaulas são entregues e produzidas de maneira livre. Também se relaciona com “[...] o programa de estudos que é direcionado a uma completa autonomia dos estudantes” (GOHN, 2011, p. 43) e com a figura do aluno presente em uma aprendizagem “autodirigida” (GOHN, 2011 p. 44). O processo de educação musical à distância pelo YouTube difere-se das classificações propostas por Gohn, pois não cria vínculos formais entre aluno e professor e entre aluno e instituição. Portanto, essa forma de aprendizagem pode ser considerada também como *informal*, o que não foi o foco de Daniel Gohn. Sua dissertação *Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Pedagógicas* se aproxima ainda mais do tema trabalhado aqui, de modo que se compartilha o objetivo da “realização de um estudo sobre processos de auto-aprendizagem musical através de meios tecnológicos” (GOHN, 2003, p. 4). Porém, o enfoque aqui será um único meio tecnológico: a plataforma do YouTube. Para alcançar este objetivo, além da pesquisa quantitativa e a análise dos vídeos, serão tecidas considerações referentes ao contexto social brasileiro de utilização da Web.

A pesquisa foi iniciada no mês de março de 2022. De início, desejei pesquisar todos os cursos disponíveis de violão mas, ao tentar quantificá-los, percebi que passaria por um longo processo de registros, pois existe uma imensa quantidade de cursos e, a cada dia, novos são desenvolvidos. Por isso, decidi focar em uma análise da metodologia e discursos empregados em aulas de quatro instrumentos diferentes, trazendo abrangência de conteúdo e praticidade para este trabalho.

Para desenvolver a pesquisa, foram escolhidos o violão, a guitarra, o piano e o contrabaixo elétrico, por serem instrumentos muito populares no Brasil. Para cada, foram selecionados cinco canais, entregues pelo algoritmo da plataforma ao se pesquisar utilizando as palavras-chave “Aulas de Violão”, “Aulas de Guitarra”, “Aulas de Piano” e “Aulas de Baixo”. Determinei a itemização e a análise dos dados de dez vídeos com um alto número de visualizações em cada canal, produzidos nos últimos três anos.

Os canais escolhidos estão entre os mais visualizados em cada nicho de instrumento. É importante relatar que o YouTube entrega para os seus usuários o que julga importante e funcional através do seu algoritmo. Assim, a existência de canais com mais visualizações é possível, porém,, por algum motivo, a plataforma escolheu não sugerir os seus vídeos através da busca¹.

Um algoritmo é entendido como uma sequência de passos a serem tomados para a solução de um problema. Nas plataformas, em teoria, eles são a sequência de passos que medem a relevância da entrega do seu material para a busca, a partir das palavras-chave que estão sendo pesquisadas e do perfil do usuário - porém, o comportamento do produtor de vídeos na plataforma e os temas que vão ser falados também contribuem para o alcance. Um material escrito através da experiência de produtores de conteúdo do YouTube, encontrado no blog EAD Plataforma², explica que, além de questões técnicas de construção do vídeo como a escolha das palavras-chave, a atratividade do título, a descrição e o conteúdo em si, a frequência de publicação do canal, a taxa de retenção, quantidade de comentários, likes ou dislikes, a data e a quantidade compartilhamento do material também influenciam na entrega do vídeo para o usuário. Logo, os vídeos que aparecem na primeira página de busca não representam, em suma, os mais utilizados, mas sim os que cumprem as requisições do algoritmo para a disseminação de seu conteúdo.

¹ Isso aconteceu com as vídeo-aulas de guitarra.

² Godoy, Fabio. “Algoritmo do YouTube: o que é, como funciona e 3 dicas para usá-lo a seu favor e impulsionar o seu canal. 2 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://blog.eadplataforma.com/producao-de-conteudo-ead/algoritmo-do-youtube/#>. Acesso em: 19 jul. 2022.

A abordagem quantitativa (tamanho, likes e comentários) foi sistematizada através de gráficos, e os quatro vídeos foram abordados qualitativamente através das seguintes questões:

- 1) Qual é o objetivo do vídeo?
- 2) O objetivo do vídeo é alcançado?
- 3) Quais elementos favorecem a ocorrência de uma experiência de aprendizagem e estimulam a memória?
- 4) Quais elementos ajudam a desenvolver autonomia?
- 5) Quais elementos desfavorecem a experiência e a memória?
- 6) Quais elementos desfavorecem a autonomia?

É importante ressaltar que as pessoas têm buscado o YouTube não só como forma de entretenimento, mas também para solucionar as suas dúvidas e curiosidades diárias. Como exemplo, podemos citar: aprender a cozinhar algo específico, encontrar uma indicação de livro ou filme para consumir, estar a par das notícias da mídia, aprender um idioma ou receber dicas de como ficar em forma. Um dado interessante é que, com o passar do tempo, os usuários estão dando mais valor para o conteúdo do que para a produção do vídeo, como pode ser observado na pesquisa do *HootSuite*³, disponibilizada pelo site *RockContent*:

A relevância do conteúdo para as pessoas é 1,6 vez mais importante do que o valor da produção (*Hootsuite*). Assim como seu “irmão maior”, o YouTube permanece sendo uma caixa de soluções. Seu público visita a plataforma diversas vezes para tirar dúvidas e resolver problemas. (ABREU, 2019, *Rockcontent*)

Aqui, cabe destacar também que o Brasil hoje é o país que mais se utiliza do “*E-Learning*”⁴, segundo levantamentos realizados por uma empresa fornecedora de serviços de internet privada, *NordVPN*⁵. Outras pesquisas podem ser levantadas a fim de comprovar a existência e os fatores determinantes deste grande número de usuários. No final deste trabalho, encontram-se dados coletados pelo CETIC, relacionando a utilização da Web para a educação de acordo com cada classe social brasileira.

Os vídeos veiculados com propostas de aprendizagem de instrumentos no YouTube possuem geralmente três intuítos: disponibilizar conteúdo para ganhar dinheiro através da monetização própria da plataforma; disponibilizar gratuitamente conteúdos, a fim de trazer os

³ HootSuite é um sistema de gestão de redes sociais. Ela fornece aos seus contratantes o gerenciamento de suas redes sociais com serviços como: controle das publicações, realização de análises, gerenciamento de mensagens e anúncios.

⁴ Do inglês “*eletronic learning*”, que significa aprendizado ou ensino eletrônico.

⁵ A NordVPN é uma empresa de segurança digital, basicamente uma VPN funciona direcionando o tráfego virtual de um usuário para servidores remotos, dessa forma torna-se oculto os endereços dos usuários.

seus visualizadores para seu curso pago, normalmente disponibilizado na plataforma Hotmart⁶ e tornar acessível a todos o seu material educativo.

Com o passar do tempo, surgiram métodos para a produção de conteúdo voltados para a venda, como por exemplo o “Fórmula de Lançamento”, produzido por Jeff Walker e popularizado no Brasil por Érico Rocha, que consiste na construção de um público e de um nicho para vendas e, após o convencer da sua autoridade distribuindo conteúdo gratuito, é feito um “*Call to Action*”⁷, na qual o conteúdo fica disponível por cerca de apenas uma semana, à venda na plataforma digital. É importante pontuar que, por mais que estas questões estejam relacionadas a este trabalho, não é o objetivo desta pesquisa analisar os métodos de propagação de conteúdo, mas sim o conteúdo em si do vídeo disponibilizado como material educativo, averiguando o seu potencial na aprendizagem de instrumentos musicais dentro da sociedade brasileira. Por isso, foram trazidos temas emergentes somados aos autores da área da educação, integrando o processo educativo discutido com o sujeito brasileiro contemporâneo.

O primeiro capítulo traz informações sobre a origem da Web e como ela está presente na sociedade humana e influencia os hábitos cotidianos. Doenças como síndrome da fadiga informativa e intoxicação⁸ já permeiam, há algum tempo, os comentários sobre sintomas exclusivamente contemporâneos. Porém, descobertas neurológicas sobre o funcionamento da dopamina e o excesso de esgotamento, ansiedade e depressão, têm se somado à complexa realidade dos problemas. Na discussão sobre experiência, consciência, memória e autonomia se encontra o material crítico utilizado para refletir sobre o processo educativo existente no YouTube, com possíveis soluções às indagações levantadas, criando uma teia que permeia questões cognitivas, afetivas, e relacionais entre aluno e professor.

O segundo capítulo trata da análise dos dados levantados, assim como das representações da sociedade brasileira nas diferenças quantitativas apresentadas e aspectos de mercado presentes na elaboração dos materiais.

No terceiro capítulo, através da obra “A Elite do Atraso: da Escravidão à Lava-Jato”, de Jessé de Souza, e Sociedade do Cansaço, de Byung-Chul-Han, constroi-se um diálogo que procura entender os impactos, limites, alcances e possibilidades da educação musical virtual

⁶ Hotmart é uma plataforma fundada em 2011 por Matheus Bicalho com o objetivo de hospedar conteúdo digital no mercado.

⁷ Em português: “Chamada para a ação”. São proposições destinadas a um usuário a fim de que ele seja estimulado a realizar atividades que o convertem a um processo de aumento de engajamento

⁸ Junção das palavras intoxicação e informação. Significa uma intoxicação devido a exposição excessiva a dados informativos. Isso será abordado mais à frente.

assíncrona e aberta sob à otica dos autores apresentados no capítulo 2 e sob as análises feitas no capítulo 3.

2 O impacto da internet na aprendizagem virtual

No período de 1960 a 1970, dois cientistas conduziram projetos de pesquisa a fim de criar um sistema de troca de informações, armazenadas em pacotes de dados, por longas distâncias. O engenheiro polaco-americano Paul Baran, financiado pelo Departamento de Defesa Americano fundou, em 1969, a ARPAnet, baseada no trabalho de Donald Davis, uma rede de troca de dados com o objetivo de criar uma melhor comunicação entre cientistas e militares. Em outro continente, Donald Davies, funcionário do Laboratório Nacional de Física do Reino Unido criou, alguns anos antes, em 1965, o sistema denominado tecnicamente por “comutação de pacotes” que culminou, em 1968, no desenvolvimento da NPL Network, a primeira rede de computadores britânica, que atuava comercialmente no próprio laboratório de física onde foi desenvolvida, em Londres. Mais tarde, ainda na Europa, em um laboratório de física de partículas da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), localizado em Genebra, o cientista computacional Tim Berners-Lee criou a atual rede de gerenciamento de arquivos voltada para o público, a World Wide Web⁹, popularmente conhecida como Web¹⁰.

Desde 1991, quando o acesso à Web foi oficialmente liberado às pessoas através de um computador pessoal, a mesma tem se transformado cada vez mais rápido, tornando-se o meio utilizado por uma grande parte da humanidade para adentrar à “Era da Informação”¹¹: "De facto, a internet tanto ao nível científico, como de divulgação ou recreação, é sem dúvida o espaço planetário mais importante pelo volume de informação disponível e pela facilidade de acesso" (AZEVEDO, 1998).

Grande parte da informação que era anteriormente encontrada em bibliotecas e meios físicos, passou a preencher os espaços dos HDs¹² pessoais, disquetes, CDs¹³ e Pen Drives¹⁴, que passaram a circular ao redor do mundo - destes, alguns já pela obsolescência e superação tecnológica estão a ser descartados ou guardados como objetos de memória -. Hoje, a *Cloud Computing*¹⁵ - sistema de armazenamento de dados online em servidores gerenciados por

⁹ Web remete em português a uma “teia de aranha”. Esta figura, é uma analogia a como funciona e é interligada a rede mundial de computadores.

¹⁰ É importante ressaltar que muitas vezes se confunde a World Wide Web com a Internet, pois esta última diz a respeito do sistema interconexão de redes de computadores ao redor do mundo.

¹¹ Também conhecida como Era do Computador, Era digital e Era da Nova Mídia. É o período pós era industrial característico por uma economia baseada na tecnologia da informação;(CASTELLS, 1996).

¹² “Hard Disk”. Em português: Disco Rígido.

¹³ “Compact Disk”. Em português: Disco Compacto

¹⁴ A tradução não é exata, mas em português o significado seria próximo a: “Caneta unidade de disco”

¹⁵ Em português: “Computação em Nuvem”.

empresas - alarga ainda mais a praticidade e o próprio conceito de globalização presente na Web e, embora o acesso à informação/conhecimento não represente o potencial de educação de um indivíduo, ele garante uma importante fonte de liberdade através da aproximação em qualquer lugar, a partir de um dispositivo que cabe em um bolso, à todo o tipo de conhecimento.

Peter Diamandis, em seu livro: *Abundância: o futuro é melhor do que você imagina*, afirma que a tecnologia é um mecanismo liberador de recursos e pode transformar o “outrota escasso no agora abundante” (2012, p. 13-14), ou seja, todo recurso que é passível de acabar, na sua escassez, pode ser gerado no futuro pela tecnologia¹⁶. A presente utilização da Web para trabalhar, estudar, encontrar pessoas, desenvolver sistemas de segurança e automatizar processos sem sombra de dúvida valida a sua crescente presença e utilização, porém, ela tem ocupado cada vez mais um espaço que se mistura com o da própria realidade. Neste sentido, é interessante notar que, novamente na pesquisa disponibilizada pela *NordVPN*, o Brasil é o país que mais passa tempo online no mundo. Teoricamente, um brasileiro passaria em média 41 anos de sua vida conectado, utilizando principalmente redes sociais, streamings de filmes e plataformas de educação online.

2.1 A fragmentação da atenção e outras questões

Há 31 anos, o mundo pós-moderno experimenta a realidade que a internet possibilitou a diversos países e vive intensamente a sua criação. Ela não é a única responsável pelas mudanças, mas ocupa um importante papel que transformou a relação da humanidade consigo mesma e com o mundo à sua volta. Jamais um processo de globalização ocorreu de maneira tão rápida e intensa, com mecanismos que permitem interação constante entre as pessoas apesar da distância física, desde mandar mensagens instantâneas e gratuitas por um aplicativo na internet a até jogos imersivos de última geração, onde se deixa de ser você mesmo para representar um personagem virtual com uma missão fictícia, a princípio por prazer e diversão.

Os dados da *NordVPN* mostram como os hábitos dos brasileiros, principalmente os das grandes metrópoles, como São Paulo, onde para a maioria dos habitantes existe um longo tempo de trajeto casa-trabalho majoritariamente ocupado utilizando o celular, tem se relacionado aos do livro *Sociedade do Cansaço*, de Byung-Chul-Han. No celular, a atenção desloca-se entre aplicativos, redes sociais, jogos e as necessidades do mundo real. Dessa

¹⁶ Esse é o caso da questão que ainda é polêmica a respeito do cultivo de carne em laboratórios, onde uma tonelada do produto leva duas semanas para ficar pronto, enquanto se fosse tirada do abate de um animal natural, levaria dois anos. E é o caso dos processos de geração de energia renováveis.

forma, tanto em casa, ao realizar as tarefas do dia-a-dia, quanto ao “descansar” em um meio de transporte, a atenção se esquia da profundidade. Sendo assim, apesar dos inúmeros benefícios da Web a cada dia que se passa, o seu uso tem se tornado um dilema. Byung-Chul-Han diz que os recentes processos ocorridos no que tangem à fragmentação da atenção “[...] aproximam cada vez mais a sociedade humana da vida selvagem.” (HAN, 2017, p. 32), pois esta atenção dividida é necessária em ambientes que requerem uma atenção constante em diversas coisas ao mesmo tempo, como exemplifica o próprio no caso de se mastigar um animal e se proteger ao mesmo tempo, tornando-se diferente de atividades culturais, como a filosofia e a arte, que necessitam da contemplatividade e da atenção profunda¹⁷.

Além da fragmentação da atenção, levantam-se pesquisas que mostram como a Web tem alterado processos vitais do funcionamento do cérebro humano. Anna Lembke¹⁸, autora do livro *Nação Dopamina: Por que o Excesso de Prazer Está Nos Deixando Infelizes e o que Podemos Fazer para Mudar* (Editora Vestígio, 2022) em entrevista concedida a rede de notícias BBC, diz o seguinte a respeito da tecnologia, na qual a Web está incluída:

"A riqueza, a abundância e a tecnologia da nossa época faz com que quase toda experiência humana tenha o potencial de vício, de uma droga. As mídias sociais são conexão humana em forma de droga. O que torna algo viciante? Algo que dispara dopamina no sistema de recompensa do cérebro de forma rápida", diz ela. [...] "As próprias notícias são uma espécie de droga da novidade, certo? É a percepção de que o mundo tem a todo momento eventos transformadores. Mas depois de um tempo nós precisamos de mais e mais eventos chocantes para sentir algo. Nós passamos de horrorizados para entorpecidos — e é algo preocupante porque fala da natureza anti social que circunda o vício, em que o dependente se torna indiferente ao sofrimento dos outros." (LEMBKE, BBC, s/p)

O uso em excesso, não só das redes sociais, mas como de todo ambiente virtual, que gera recompensa através de estímulos no cérebro (como jogos, informações e entretenimento áudio/visual) estimulado pelo alto grau de liberação de dopamina¹⁹, modifica o comportamento cerebral quando ausente das telas, de modo que desorganiza a produção do neurotransmissor e, assim, necessita-se de uma dose maior de recompensa para a satisfação em uma atividade. Lembke, através da descoberta feita por Siri Leknes e Irene Tracey (2008)

¹⁷ No documentário *Müdigkeitsgesellschaft*: Byung-Chul-Han (Sociedade do Cansaço: Byung-Chul-Han) in Seoul/Berlin (2015), o autor diz que o estado psíquico atual das pessoas na Coreia do Sul se dá por conta de uma rápida transformação do ambiente rural, em um ambiente urbano e capitalista, o qual forneceu as pessoas o acesso ao mundo tecnológico e digital, porém sem lidar com suas possíveis consequências ao comportamento.

¹⁸ Chefe da clínica especializada em vícios: Stanford Addiction Medicine Dual Diagnosis Clinic na Universidade de Stanford,

¹⁹ “A dopamina é um neurotransmissor monoaminérgico e uma de suas funções se encontra na via mesolímbica que influencia as respostas do cérebro frente a estímulos de recompensa em comportamentos. Ela também atua na cognição, nas emoções e na memória”. (Mandal, Ananya. “Dopamine Functions”. Disponível em: <https://www.news-medical.net/health/Dopamine-Functions.aspx>. Acesso em: 28 jul. 2022.)

de que o prazer e o sofrimento acontecem na mesma área cerebral e traduzindo coloquialmente o funcionamento deste sistema como uma gangorra, explica que:

Com a repetida exposição ao mesmo estímulo ao prazer, ou a um estímulo semelhante, o desvio inicial para o lado do prazer fica mais fraco e mais curto, e a resposta posterior para o lado do sofrimento fica mais forte e mais demorada, um processo chamado pelos neurocientistas de *neuroadaptação*. Ou seja, com a repetição, nossos *gremlins* ficam maiores, mais rápidos e mais numerosos, e precisamos de uma quantidade maior da droga de nossa escolha para obter o mesmo efeito. Precisar mais de uma substância para sentir prazer, ou sentir menos prazer com uma determinada dose, é chamado de *tolerância*. A tolerância é um fator importante no desenvolvimento da dependência. (LEMBKE, 2022, p.56)

A liberação da dopamina é um importante recurso utilizado pelos organizadores de ambientes virtuais para manter o internauta entretido. Nas redes sociais foram criados elementos como curtidas, comentários, compartilhamentos e mensagens privadas que funcionam como um caça-níquel (2021, Revista Arco: Jornalismo Científico e Cultural, s/p.), onde a qualquer momento pode ser descarregado um alto nível do neurotransmissor. Nos streamings de filmes e vídeos, que disponibilizam milhares de séries e filmes para todos os gostos, existe também a facilidade de apenas com um clique acessar ou mudar o que se está assistindo. Logo, o usuário pode desenvolver um comportamento aditivo a procura de um entretenimento sempre melhor e, por mais que esteja fora das redes, sua mente está vinculada ao seu funcionamento por conta do prazer obtido no longo tempo presente.

Outro problema que acontece dentro do ambiente virtual da Web, encontrado por pesquisadores, é o da quantidade de informação disponibilizada livremente. Em fevereiro de 2022, o Instituto Americano de Física (AIP) publicou uma pesquisa desenvolvida pelo professor Melvin Vopson²⁰, da área de ciência da informação, que trouxe previsões a respeito da quantidade de informação que está sendo produzida no mundo:

Em 2018, a quantidade total de dados criados, capturados, copiados e consumidos no mundo foi de 33 zettabytes (ZB) ou o equivalente a 264×10^2 bits, onde 1 ZB é 8×10^2 bits. Isso cresceu para 59 ZB em 2020 e está previsto para atingir 175 ZB até 2025.

A incrível quantidade de dados digitais sendo criados anualmente em escala planetária desencadeou um estudo recente, no qual foi estimado que, na atual taxa de crescimento da produção de informações digitais, daqui a 350 anos, criaremos mais bits digitais do que todos os átomos da Terra.

Esse fenômeno teoricamente previsto foi denominado catástrofe da informação. (Vopson, AIP, s/p)

Na “Era da Informação”, o rápido crescimento dos sistemas de armazenamento dos computadores torna possível que uma grande quantidade de informação esteja disponível a quem acessa a Web. Essa discussão, como mostra GOHN (2011, p. 81), ao citar POSTMAN

²⁰ Pesquisador e cientista. Ocupa o cargo de “senior lecturer” na Universidade de Portsmouth.

(1993), GOULD (2004) e BIOCCA (1988), não é exclusiva do nosso tempo. Eles expõem que antes mesmo da massificação dos computadores e das redes eletrônicas já existiam divergências quanto à positividade da quantidade de informação a ser transmitida abertamente. Também a partir dos textos de Postman e Gould, Gohn relata que quanto mais informação existe sobre determinado assunto, com menor rigor o tópico é tratado, pois ocorre um processo de automatismo na percepção das relações objetivas do assunto. Para Postman:

A informação transformou-se em uma forma de lixo, não apenas incapaz de responder às questões humanas mais fundamentais, mas também pouco útil em fornecer direções coerentes para a solução dos problemas mais mundanos. (POSTMAN, 1993, p. 69, apud GOHN, 2011, p. 81)

A Síndrome da Fadiga Informativa, conceito cunhado primeiramente pelo psicólogo David Lewis, e Infoxicação, conceito cunhado pelo físico Alfons Cornella, ambos oriundos na década de 90, se referem a problemas advindos da exposição desregulada à informação. Anelise Kwiecinski, Silvia Bertagnolli e Marcia Villaroel (2020, p. 10), ao citar Reinaldo Passadori (2014) em seu artigo *Infoxicação, políticas públicas e educação*, relatam que quando o cérebro humano ultrapassa a sua capacidade diária de processo de dados, ele pode gerar sintomas desde “desordens do humor, aumento da irritabilidade e dificuldade para dormir até queda de produtividade escolar/laboral, dificuldades de aprendizagem e retenção e informações, aumentando os níveis de estresse”.

Dialogando com o que foi mencionado acima, o educador Jorge Larrosa Bondía destaca um importante processo de aprendizagem que é impedido, devido ao excesso de informação: a experiência com o conhecimento. Segundo Bondía (2002, p. 21): “A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, quase uma anti experiência.” A necessidade provinda da “*era do conhecimento*” de abarrotar a mente de informação incapacita a experiência, que Bondía (2002, p. 24) define como “aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma”.

Além do excesso de informação, outro ponto que para Bondía torna incapaz a experiência é a falta de tempo. Para o educador “tudo o que se passa passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso se reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera” (2002, p. 23). Na internet tudo se move e se transforma com um clique, e toda insatisfação é respondida com um botão para desligar o computador ou mudar de página.

Anúncios que pagam²¹ o conteúdo disponibilizado gratuitamente estão a todo o momento trazendo poluição visual e auditiva para o momento de aprendizagem. O foco do aluno é facilmente transferido para outro vídeo que, por títulos e imagens atraentes, o "pesca" para outra informação. Se o professor não lhe agrada, pode-se trocá-lo rapidamente.

2.2 Ambiente Virtual e Sujeito da Internet

A respeito do ambiente virtual, Gohn (2011, p. 91) traz um importante aspecto favorável à utilização da Web: a auto-existência de comunidades virtuais. Dada a relevância da limitação da ação do professor em um ambiente virtual, que é incapaz de resolver problemas que envolvem o contato face a face e a visualização do processo de execução - tanto do professor para o aluno, quanto do aluno para o professor - as comunidades virtuais surgem estendendo as possibilidades de relacionamento entre os próprios. Gohn (2011, p.92) as chama de: “[...] *redes sociais de apoio cognitivo e afetivo*”, que visam sanar as dúvidas e compartilhar as diversas experiências no processo de aprendizagem. Hoje, na Web, existe um verdadeiro ecossistema de blogs e grupos de redes sociais que compartilham conhecimento entre si, desde de questões técnicas à compra, venda e troca de instrumentos e equipamentos musicais.

Além do próprio funcionamento da plataforma e seu ambiente virtual, pensar sobre a pessoa que o acessa a fim de satisfazer suas necessidades é importante. Bondía, ao escrever sobre o aumento da incapacidade de experientiação do homem pós-moderno, define o sujeito da experiência, onde podemos tomar emprestado o termo, criando “o sujeito da internet”, que é muito semelhante a este:

Se escutamos em francês, em que a experiência é “ce que nous arrive”, o sujeito da experiência é um ponto de chegada, um lugar a que chegam as coisas, como um lugar que recebe o que chega e que, ao receber, lhe dá lugar. E em português, em italiano e em inglês, em que a experiência soa como “aquilo que nos acontece, nos sucede”, ou “happen to us”, o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde têm lugar os acontecimentos. (BONDÍA, 2002, p. 21)

Para Bondía, o sujeito da experiência é “sobretudo um espaço”, que se submete através da sua passividade para que algo lhe aconteça²², o que, para o “sujeito da internet”, pode se tornar um perigo, perante a qualidade das informações e sistematizações de ensino em

²¹ A tese do documentário “O Dilema das Redes” é que ao invés de utilizadores das redes sociais, os internautas são um produto de venda para os anunciantes, que são os verdadeiros clientes de empresas como a “Meta”, proprietária do Facebook e Instagram.

²² Pode-se acrescentar ao resultado dessa discussão, o conceito de controle inibitório. Esta é a capacidade de antever as nossas escolhas e ponderarmos nossas respostas. Sendo assim, ele é um mecanismo fundamental para a escolha de nossas experiências. Essa questão não foi trabalhada por Bondía.

funcionamento na internet. Na internet temos a possibilidade de uma curiosidade se desdobrar em pesquisas, que podem, ou não, estar vinculadas epistemologicamente entre si. Ao assistir uma vídeo-aula, uma dúvida pode surgir e cujo material não responda. O sujeito, que está curioso, vai realizar a sua busca em outros vídeos ou sites, que pensam diferente e se articulam com o conhecimento de uma forma diferente ao primeiro visto.

A princípio, esta pluralidade de ideias e informações parecem significativas para o aprendizado, mas podem acabar desorganizando a mente do aluno com outras informações irrelevantes ao que ele estava buscando. É então necessário gastar energia pensando criticamente sobre cada ponto, buscando a abrangência do conhecimento através de seus princípios epistemológicos fundamentais, o que pode fazer com que uma mera pesquisa possa se tornar uma aventura estressante. Por outro lado, existem ferramentas desenvolvidas pela tecnologia que se utilizadas, auxiliam na organização do ambiente, como por exemplo: pode-se encontrar materiais construídos em playlists de ensino progressivo sobre determinados assuntos, onde potencializa-se o engajamento do aluno no decorrer do tempo.

2.3 A Utilização da Memória

Agregar o pensar educacional de Bondía ao conceito de memória de Izquierdo pode ampliar o material a fim de se discutir a potencialidade da memória em materiais didáticos de ensino/aprendizagem disponibilizados na Web. Dialogar sobre experiência no aprendizado é repensar a forma que damos ao conteúdo, pois ela depende de alguns parâmetros para ocorrer, que, de certa forma, se distribuem no que é a memória. Como nos mostra Izquierdo, as duas coisas estão interligadas:

Memória significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido. [...] As memórias dos humanos e dos animais provêm das experiências. (IZQUIERDO, 2018, p. 1 e 9)

Segundo Izquierdo (1989, p. 95), no processo de aquisição da memória, um dos principais subprocessos é o da seleção²³. A formação, ou consolidação acontece através da regulação dos neurotransmissores, b-endorfina e adrenalina. Após a formação, a conservação é o processo que transforma os códigos sensoriais em moléculas bioquímicas que ficam armazenadas na rede neural por meio de mudanças da forma e função das sinapses. A

²³ A seleção, mediante todo estímulo sensorial que está constantemente sendo recebido, através do sistema do hipocampo e da amígdala cerebral, escolhe o que vai ser gravado. É importante notar que o hipocampo também é a estrutura cerebral responsável pela localização espacial e a percepção de ambientes, e ainda mais, a amígdala, é um grupo de neurônios, responsáveis também pelo processamento de emoções.

evocação é a transformação do código bioquímico em algo que as pessoas entendem. O autor destaca que quanto mais sinapses forem utilizadas na evocação, melhor será seu resultado.

Ainda segundo o neurocientista, as memórias se classificam de acordo com seu tempo de armazenamento e função. A memória de trabalho é a mais rápida, é utilizada para entender o que está acontecendo e analisar processos sensoriais e perceptivos em termos do contexto em que ocorre, ocupando um espaço de armazenamento que se assemelha ao da central de processamento de um computador. Ela está sempre ativa, armazenando rápidas informações, ao mesmo tempo e em conjunto, as processa a fim de resolver as atividades que o indivíduo se propõe a realizar. A segunda, em termos de tempo de armazenamento, é a memória de médio prazo, que dura minutos ou horas, e é a que utilizamos para conversar ou para ler um livro. A terceira, em termos de tempo de armazenamento, é a memória de longa duração. Ela dura 6 horas ou mais. É a que mais conservamos e a que tem um conteúdo emocional forte. As memórias também se classificam por suas funções, como as memórias declarativas que registram fatos e acontecimentos, as memórias semânticas que são responsáveis pelo aprendizado teórico e verbal, e as memórias procedurais que provêm e garantem o funcionamento da capacidade motora e sensorial²⁴.

Seria um erro para este trabalho abordar o conceito experiência/memória apenas a partir de um ponto de vista técnico/fisiológico, pois a própria memória vai além de aspectos racionais cognitivos e também envolve emoção e afeto. Em uma entrevista realizada na revista “*Sessões do Imaginário*” no volume 18, nº30, Izquierdo explica que quanto mais emocionante um evento se passa, mais facilmente a memória se formará e será evocada. Nessa perspectiva, elementos como a troca de histórias em uma conversa, palavras de elogio e incentivos, contato visual, realizações e metas alcançadas e compartilhadas entre professor e aluno, conceitos identitários e o próprio local de aula são importantes para um ambiente de aprendizagem que favoreça a ocorrência de experiências e, então, de memórias.

Em outra entrevista disponível no YouTube²⁵, o neurocientista define que é muito mais importante para o funcionamento do cérebro a formação de mais conexões entre os neurônios, no caso das sinapses, do que a quantidade de neurônios. Ao trazer este conceito para a aprendizagem, pode-se dizer que informações por si só não possuem valor e o que é mais importante e define um processo educativo é a relação criada entre os conhecimentos prévios e os a serem construídos.

²⁴ Por exemplo, em um processo de aprendizagem utiliza-se a memória de trabalho na compreensão e execução de atividades, a memória declarativa, que está ligada ao conhecimento teórico adquirido que pode ser declarado e a memória procedural, que na música se relaciona a toda habilidade adquirida, como percepção e técnica.

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SbsJh-W-IDc>.

Resumindo este subcapítulo, a memória provém da experiência, a experiência é fixada pela memória a partir dos seus respectivos processos e quanto mais emoção e afeto presente no ato da experiência, melhor será a consolidação do ato da memória, assim como a da experiência.

Como exemplo disso, o relato do músico brasileiro Tom Zé mostra que as inspirações de seus trabalhos musicais vem de sua primeira experiência estética, e diversos fatores contribuíram para sua memória e experiência naquele momento:

A primeira vez que vi o grupo Corpo foi em Irará, 1946, quando eu tinha dez anos. Foi assim: um dia me levaram à fonte da Nação...Era assim: à esquerda, a nascente da fonte, uma parte da calçada onde os aguadeiros enchiam os barris. Como toda a roupa de Irará era também lavada aí, já na parte calçada algumas lavadeiras se misturavam aos aguadeiros, apanhando o líquido potável. À direita, havia um grande e extenso terreno gramado, verde e vibrante à luz do sol, onde estavam estendidas, numa imensa colcha de retalhos, roupas de todos os tamanhos e cores. Chamo a atenção para o fato de que o choque da beleza não seria tão grande se não fosse a curiosidade do ar nordestino. Tudo era nítido, cortante, um punhal de cores. Então, eu ouvi, então eu ouvi: todas as lavadeiras e os aguadeiros cantavam um incêlência, com aquela voz fanhosa, aguda, nua, de muitas dores. E eu, criança, desprovido da intercessão dos nomes, que nos adultos alivia o choque, fiquei ali, atingido pelo raio, paralisado na trovoada da minha primeira emoção estética. Toda música que faço é sempre uma tentativa de repetir o que ouvi naquele instante (ZÉ, 2003, p. 101)

É perceptível neste testemunho a influência do ambiente e de questões sociais oriundas da sua própria história, como indivíduo baiano, nascido em 1936 na cidade de Irará. E pode-se inferir desta maneira que a sua identidade possui intrínseca relação com a formação de suas memórias. Neste processo, a identidade se constitui da memória e a memória das experiências, e, seguindo esta lógica, cada pessoa, possuindo experiências diferentes no decorrer da vida, torna não menos que complexo o direcionamento de um conteúdo educacional formatado por métodos que aplicam repetidamente fórmulas, a fim de que se encontre sempre o mesmo resultado de aprendizagem.

2.4 O Alargamento da Consciência

Se destaca no Brasil a concepção de formação musical elaborada pelo educador H. J. Koellreutter. Ele trouxe ao aprendizado musical a indispensabilidade do alargamento da consciência, com a justificativa de que a maneira como o ser humano vive, experimenta, imagina e vê o mundo depende da estrutura e do nível de sua consciência. A consciência é definida por ele como: a “ [...] capacidade do ser humano de apreender os sistemas de relações que o determinam: as relações de um dado objeto ou processo a ser conscientizado com o meio ambiente e o eu que o apreende” (apud BRITO, 2015). Assim, Koellreutter ressalta a

importância da presença da música na vida das pessoas, pois como explica a educadora Maria Teresa Alencar de Brito:

A música foi o cerne a partir do qual o músico compreendeu, construiu e comunicou o mundo; por meio do qual ele realizou permanente jogo de ordenação e relações. A consciência, integração e relacionamento entre o ser humano e o ambiente, justifica, cria sentido e fundamenta a presença do fato musical na vida de um indivíduo, de uma coletividade, em um âmbito espaço-temporal. Na abordagem koellreutteriana, essa questão se relaciona, direta e intrinsecamente aos processos de realização musical, à construção e à comunicação da consciência musical emergente. (BRITO, 2015, p. 55)

O processo de educação musical de Koellreutter se constitui em “um ato criativo de integração” guiado por três tipos de pensamentos: intuitivo, racional e arracional. Eles derivam da observação do educador sobre a constituição do pensamento sócio-histórico humano através do tempo. Brito nos diz que o conceito de consciência intuitiva foi diretamente derivado da cultura oriental²⁶ e Koellreutter buscava uma junção do pensar racional/ocidental com o intuitivo/oriental, a fim de trazer completude de uma a outra. Ele diz que o pensamento presente no período de 600 a.C até o século XIV é o pré-racionalista²⁷ e no período seguinte, do século XV ao XIX, se encontra o pensar racional²⁸. Brito traz mais dados sobre os próximos períodos que compreendem respectivamente a primeira e segunda metade do século XX, porém não é necessário trazê-los aqui, pois o que foi abordado já é suficiente para alcançar o objetivo desta exposição.

Percebe-se que a experiência e a utilização da memória estão intrinsecamente presentes no processo de formação musical elaborado por Koellreutter, de modo que a integralidade das relações do mundo sócio-histórico que decorrem no tempo, devem ser manifestadas no fazer e no aprendizado musical. Em suas palavras: “O professor não ensina nada; ele sempre conscientiza” (apud BRITO, 2001, p. 47)

2.5 A importância da autonomia na aprendizagem

Perante o poder de escolha de conteúdo de quem está a utilizar a Web, o conceito de autonomia pode ser menosprezado, já que se alguém não se sentir bem com o conteúdo pode resolver isso trocando de conteúdo. Assim, a perspectiva de que o professor precisa exercitar a autonomia do aluno está a inferir sobre o próprio papel do professor, que não pode se tornar um objeto de dependência do aprendizado, mas sim potencializar a autonomia de seus alunos.

²⁶ Koellreutter estudou por 13 anos a música oriental e isto foi muito importante para a construção da sua filosofia.

²⁷ Resumidamente é caracterizado pela relação homem/Deus e homem/natureza, e, assim, os estilos desenvolvidos através das concepções presentes na época no ocidente foram os estilos romântico e gótico.

²⁸ Ele é caracterizado resumidamente pela relação homem-espaço e homem-homens, assim os estilos musicais desenvolvidos foram o renascimento, o barroco, o classicismo, o romantismo e o impressionismo.

Gohn (2011), usa ideias e pensamentos de diversos autores que se assemelham aos contidos no trabalho do educador Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, e ao conceito de ensino pré-figurativo²⁹ de Koellreutter. Ele destaca o pensamento da OLCOS (2007) e de DEMO (2002, p. 217). Através deste último, exemplifica o papel do professor em: “[...] não facilitar a aprendizagem no sentido de encurtar, abreviar e simplificar” e, seguindo a sugestão do sociólogo abordado, o papel do professor seria semelhante ao do contido no romance escrito por Jostein Gaarder, *O Mundo de Sofia*, no qual o personagem que ensina Sofia não entrega um conteúdo pronto, mas busca despertar a sua curiosidade, vontade e dúvida, a fim de que a própria Sofia possa trilhar seu caminho com o termo utilizado por Paulo Freire, a autonomia. Ele mesmo diz:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 2010, p.47).

Apesar da distância física e temporal, para um aprendizado efetivo, é preciso utilizar dos possíveis meios para construir materiais educativos que promovam um pensamento contextualizado e crítico no aprendizado musical. Sendo assim, torna-se, tão importante quanto a escolha do conteúdo, a forma que se dará a relação entre aluno e conteúdo. Como relata Paulo Freire: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2010, p. 29). A pesquisa é utilizada para a construção da aula, pensando sempre em qual a melhor forma de lidar com um conteúdo, a fim de que o aluno não se detenha na brevidade de conceitos e ações que possuem um fim em si mesmas. O ensino é o que permitirá encontrar as especificidades necessárias para a constituição de uma pesquisa que valorize o saber individual de um aluno, e, para que, junto a ele, o professor busque um processo de transformação que vá além da comodidade e satisfação buscada nas palavras chaves em uma plataforma da Web, pois a autonomia é fruto do ensino e não da transferência de conhecimento. Logo, coloca-se outro ponto, a importância de aprender as subjetividades de cada objeto de estudo.

A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto apreendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é o aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico,

²⁹ O termo pré-figurativo remete a ideias concebidas antes da representação formal de um conhecimento. Para Koellreutter a autonomia age como um processo de conscientização por parte do professor e aluno do que “[...] existe ou pode existir, ou se receia que exista” (KOELLREUTTER, 1997, pp. 41-65, apud BRITO, 2001, p. 35), a respeito do objeto de aprendizagem e seu contexto..

epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção. É precisamente por causa desta habilidade de apreender a substantividade do objeto que nos é possível reconstruir um mau aprendizado, o em que o aprendiz foi puro paciente da transferência do conhecimento feita pelo educador. (FREIRE, 2009, p. 69)

O professor é alguém que está constantemente aprendendo o seu objeto de estudo e busca-o conhecer de múltiplas formas. Por trás do objeto, existe um contexto, histórias e particularidades que enriquecem a aula, criando relações entre aluno, objeto de estudo e professor. Essas relações resultam em um aprendizado multifacetado, plural, que tende a permanecer ao longo do tempo.

Como sinônimo da não transferência de conhecimento e atividade viabilizadora do que foi descrito acima, Freire aborda o pensar certo, que é a vigilância do pensamento tomado diante de nós e das outras pessoas, e, por isso, é difícil e doloroso. Freire, ao concluir o capítulo a respeito da autonomia, constata que este pensar é indireto a fórmulas preestabelecidas. Fórmulas estas que, na Web, como comentado anteriormente, fundamentam as soluções apresentadas para todas as dificuldades de aprendizagem que imediatamente “podem ser resolvidas” na aplicação do método vendido. Nessa perspectiva, esta rigorosidade de auto-vigilância metodológica exposta por Freire se mostra essencial para desenvolver um ensino livre das teias do mercado e que dirija o aluno à prática da liberdade independente da sincronicidade ou não do material educativo, como também, da sua presença face a face.

A constatação do que Freire chama de consciência de inacabamento³⁰ dirige o ser à consciência de si e do mundo que, invariavelmente, o direciona ao alargamento da consciência através do aprendizado, que se traduz rico em experiências e relações com a vida subjetiva. Assim, Freire também aponta a importância da presença no mundo e, ainda, junto de outras pessoas:

É neste sentido que, para mulheres e homens, *estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo* e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 2010, p. 57-58)

A Web é um ambiente que, quando presente a autonomia e a consciência nos termos tratados nesta monografia, pode se tornar extremamente rico e abundante para a

³⁰ Em outras palavras, o reconhecimento da inconclusão humana. Essa consciência reflete o desejo de experienciar a vida.

aprendizagem. O YouTube possibilita que o conhecimento a ser perscrutado pelo aluno nos conteúdos disponibilizados abertamente não se concentre em apenas um professor, ou seja, quando uma pesquisa é bem realizada, são encontrados especialistas para o que precisar. Isto é importante, pois um só professor é incapaz de se especializar e obter vivência em todas as esferas musicais. Dessa forma o YouTube e a Web favorecem o aluno que está interessado e sabe pesquisar, em outras palavras, aquele que se vale da autonomia e consciência, apreendida ou não através de um professor.

3 Levantamento dos dados das aulas de instrumentos musicais no YouTube

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou o surto do SARS-CoV-2, mais conhecido como pandemia do coronavírus. Este acontecimento causou uma aceleração na migração de atividades presenciais para o ambiente digital. Segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, gerenciado pela CETIC, em 2021 o número de usuários da internet no Brasil chegou a 152 milhões e obteve um aumento de 7% a 12%, se comparado aos anos anteriores. Já a plataforma de vídeos YouTube registrou mais de 105 milhões de acessos por mês, o que significa um aumento de 91% no seu tempo de utilização. Isso pode mostrar uma crescente preferência de conteúdo audiovisual ao invés do tradicional texto escrito e ilustrado para a aprendizagem. A pessoalidade, o controle sobre a velocidade de execução e posição do tempo do vídeo, o algoritmo de sugestões, os estímulos visuais e a praticidade de escutar, frente a leitura possivelmente são alguns dos motivos pelos quais estão migrando os internautas das plataformas de busca, como o Google, para as de vídeo.

Em meio a crescente utilização dos meios digitais e a impossibilidade de sair de casa, escolas e professores de música precisaram investir no ambiente online. Assim, algumas instituições, como a EMESP e a UNESP, focaram em aulas telepresenciais utilizando plataformas de videoconferência, como Skype, Google Meet, Zoom e Facebook Messenger, e outras instituições (como a JAM music e a Escola Virtual de Música) sistematizaram e desenvolveram cursos através de redes sociais e plataformas de venda, como o YouTube, Hotmart, Instagram, PrimeCursos ou suas próprias plataformas.

Serão chamados de desenvolvedores de cursos aqueles que sistematicamente fornecem material digital, monetizado ou não, veiculado como uma ferramenta de aprendizagem e educativa. Um artigo no site da revista empresarial *Forbes*, escrito por Shane Barker³¹ em setembro de 2018, resume o desenvolvimento de um curso em 4 etapas:

- Definir sua especialidade e benefícios;
- Comece a criar a sua comunidade;
- Decida como entregar o seu conhecimento
- Promoção.

É importante definir a especialidade para estabelecer um nicho de vendas e autoridade a do especialista sobre determinado assunto. Os benefícios serão o diferencial, já que de um

³¹Shane Barker é um influencer digital e “co-instructor” na Universidade da Califórnia de Los Angeles(UCLA).

ponto de vista lógico, não se vende um produto, mas sim, a transformação que o cliente terá ao utilizá-lo. As ações relativas à comunidade são utilizadas para a consolidação da autoridade, para a divulgação e para o fácil fornecimento de material gratuito, a fim de obter engajamento. A etapa “entregar o seu conhecimento” normalmente varia em duas escolhas: expor o conteúdo de modo perpétuo ou através de lançamentos onde o carrinho de compra estará aberto durante pouco tempo após a abertura do processo de vendas. A promoção se dá através do tráfego pago, o que aumenta significativamente o alcance do conteúdo nas redes e, assim, pode ser considerada a melhor escolha para divulgar um conteúdo e desenvolver uma comunidade.

Devido aos algoritmos e ferramentas de alcance fornecidos por essas plataformas, esses desenvolvedores de cursos de instrumentos puderam alcançar grandes resultados na captação de alunos, como o curso de violão *Triade*, de Heitor Castro, que já possui mais de 62.000 alunos e sua “Aula 1 de Violão”, disponibilizada no YouTube, já alcançou mais de 12 milhões de visualizações.

É importante destacar que os professores desses canais possuem uma faixa etária diversificada: a grande maioria é do sexo masculino³² e não informam se possuem formação institucional como educadores. Em geral, são comunicativos e demonstram simpatia com os alunos ensinando através de uma linguagem coloquial. Existem os que entregam todo o seu conteúdo como material educativo e outros que, pela fama da habilidade com o instrumento, exploram meios alternativos como “vlogs”³³, shows, gravações realizadas e execução de músicas que atraem a atenção dos internautas.

A seguir serão feitas análises sobre estes e outros dados, a fim de explorar e observar criteriosamente as relações presentes entre o ensino virtual e a comunidade de alunos, enfatizando a veiculação dos vídeos como um processo de aprendizagem de um instrumento musical.

3.1 Disseminação e engajamento

Como explicado anteriormente, a pesquisa se deu nos período de 03/03/2022 a 15/03/2022, no qual foram consultados 200 vídeos em 20 canais hospedados na plataforma YouTube. Os dados foram coletados e armazenados em tabelas para análise das *headlines*³⁴ e, a partir destas, foram criados gráficos para análise quantitativa dos mecanismos de interação

³² Nos dados recolhidos para análise, foram contabilizados 3 canais de mulheres, enquanto 17 de homens.

³³ Redução de: Vídeo-blogs. Vlogs são uma forma de manter e atualizar conteúdos sobre diversos tópicos através de material audiovisual.

³⁴ Em português, manchetes. Atualmente, este é um dos termos utilizados para se referir ao título de um vídeo.

da plataforma. Foi utilizada a palavra-chave “Aula de Violão” (mudando o nome conforme o instrumento desejado) e, dessa forma, a pesquisa foi determinada pela relevância da palavra-chave e pelo algoritmo do YouTube. A análise foi pautada pelos tópicos teóricos abordados no primeiro capítulo desta monografia.

O primeiro gráfico traz a quantidade de visualizações que foi contabilizada a partir das cinquenta videoaulas escolhidas para cada instrumento.

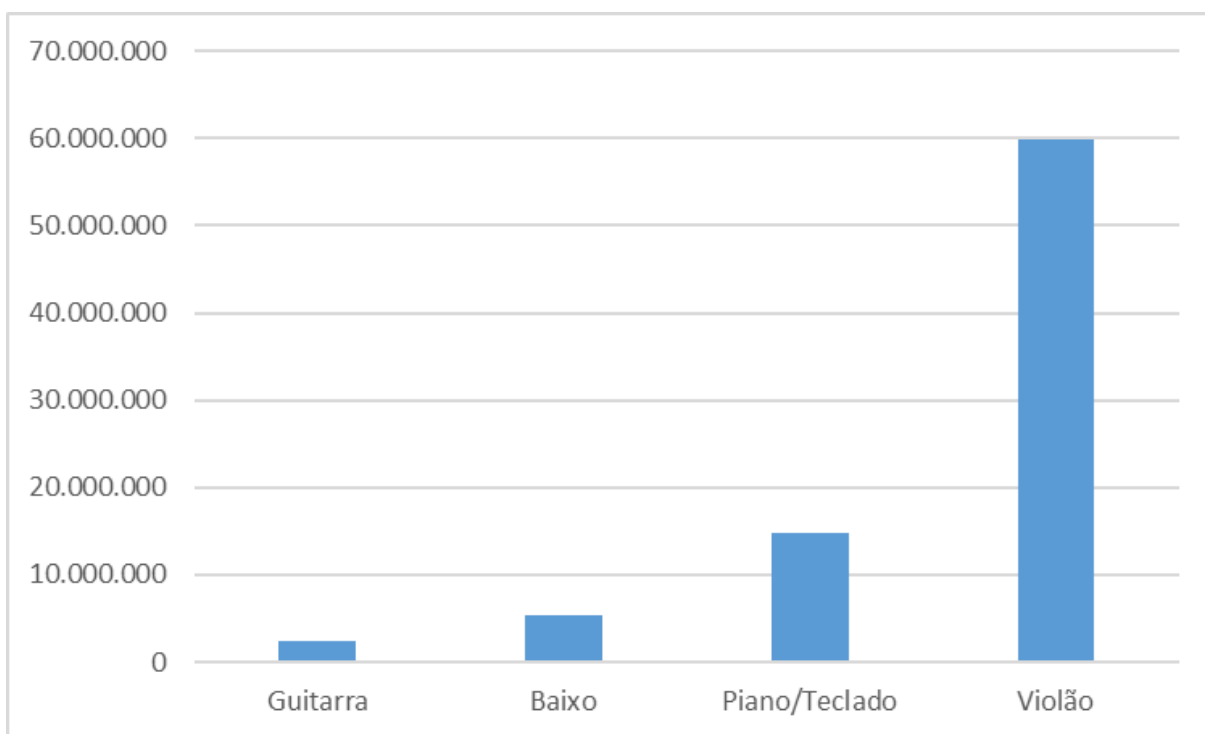


Gráfico 1: Número de visualizações - milhões de pessoas.

No Gráfico 1, observa-se que os instrumentos com menor taxa de visualização de seus vídeos foram a guitarra e o contrabaixo. Isso ocorre provavelmente porque são instrumentos elétricos, dependem de uma caixa amplificadora e, no caso da guitarra, de pedais que aproximam o timbre do desejado para determinado estilo e função - quesitos relacionados à maior poder aquisitivo. É importante ressaltar que nas aulas de guitarra, por conta da migração dos produtores para formas de distribuição de conteúdo pago, existem poucos canais educacionais em pleno funcionamento e, por isso, a plataforma apenas entregou canais relativamente novos e com poucas visualizações. É possível que os estudos conduzidos a partir de entrevistas de artistas e ouvintes realizados pelas revistas “*UBC*”³⁵ e “*Rolling*

³⁵ União Brasileira de Compositores; CRISCUOLO, Isaque. Cena R&B brasileira vive momento efervescente. 29 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.ubc.org.br/publicacoes/noticia/18984/cena-rb-brasileira-vive-momento-efervescente#:~:text=Public>

Stones “³⁶, que explicam que a utilização crescente dos aplicativos de streaming musicais, que criam playlists fortalecendo o cenário independente do R&B e seus subgêneros como o r&b, neo soul e soul music, cenários estes onde o contrabaixo possui um papel de destaque na condução rítmica, onde podem elucidar a razão da proximidade entre contrabaixo e guitarra em relação aos outros instrumentos no fator de quantidade de visualização.

O piano por muito tempo esteve presente apenas nas casas da elite brasileira, sendo tocado principalmente por mulheres³⁷. Desde 1928, com a criação do teclado elétrico, o instrumento segue sendo aprimorado, com um destaque especial ao Sintetizador Moog, que começou a ser comercializado a partir de 1964. Por conta de seu alto custo ele não teve grande popularidade e, por isso, foi utilizado geralmente em bandas, como Beach Boys e The Beatles, populares no período de 1960 a 2000, e não individualmente. Atualmente, o instrumento barateou e se tornou mais acessível, além de transportável, muito mais que o piano acústico de parede e, ainda, dispõe de uma série de recursos que o torna capaz de substituir uma banda inteira. Existe considerável busca por aulas especificamente de piano e principalmente no âmbito da música erudita. É interessante notar que os textos do teórico crítico da cultura Theodor Adorno, principalmente o intitulado “O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição”, por conta da não existência da Web no momento de escrita, não comentam a respeito desta prática de consumo educativo, mas, ao se aplicar os seus fundamentos e pressupostos teóricos apresentados, é possível refletir que a busca por aulas de piano erudito aconteça pelo interesse em alcançar um “*status quo*”.

O instrumento que obteve mais visualizações foi o Violão. Não se sabe ao certo qual a exata origem do violão, mas se constata que a presença de cordofones³⁸ de ponteio no Brasil, trazidos da Europa, se dá próxima de seu descobrimento. Humberto Amorim, em sua tese: “Da Península Ibérica Medieval ao Século XVII: a chegada e a difusão dos cordofones de cordas dedilhadas no Brasil”, traz duas possibilidades sobre a origem do instrumento na cultura ibérica: 1) A partir da influência da cultura islâmica trazida pelos árabes; 2) A partir

ado%20em%2029%2F09%2F2021&text=H%C3%A1%20anos%2C%20rap%20e%20funk,mas%20com%20muito%20bom%20som. Acesso em: 10 set. 2022.

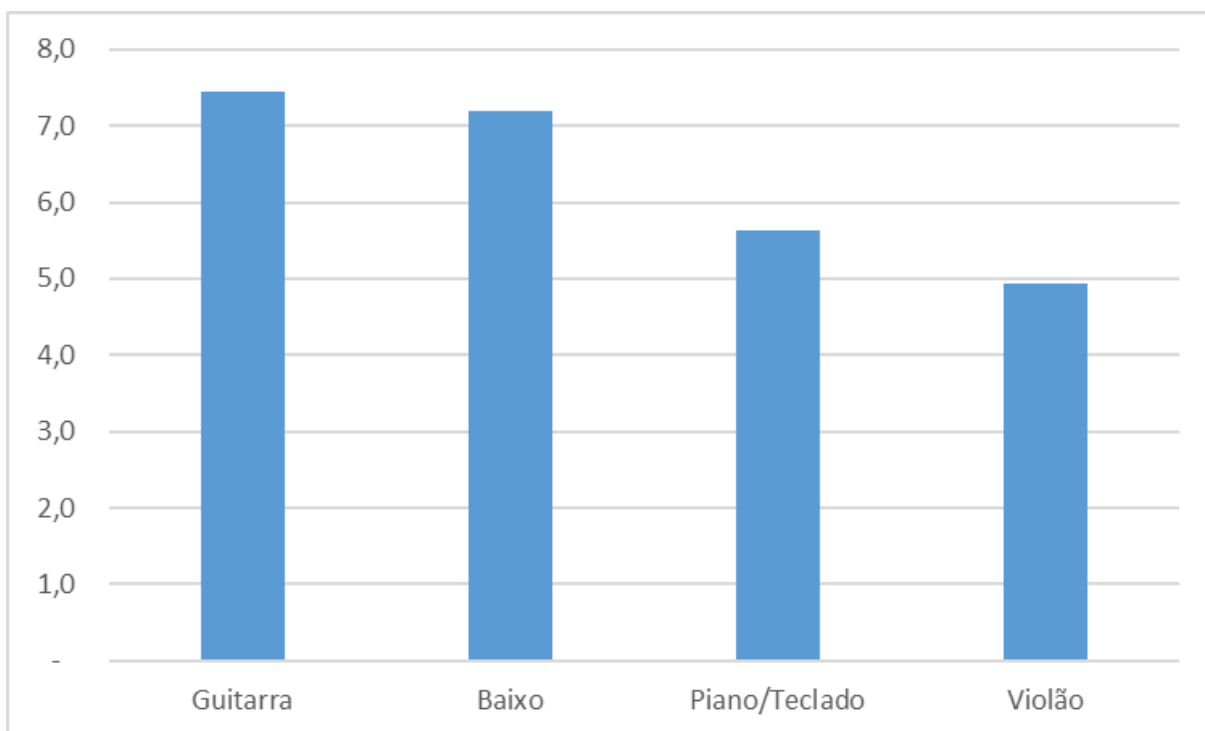
³⁶ REIS, Lorena. Como o R&B contemporâneo cresceu no Brasil e vive o seu melhor momento?. 30 de Julho de 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/como-o-rb-contemporaneo-cresceu-no-brasil-e-vive-seu-melhor-momento/>. Acesso em: 10 set. 2022.

³⁷ Conforme o relato de Ester Essenfelder em entrevista concedida à Gazeta do Povo. Milan, Pollianna. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/piano-prestigio-e-dote-matrimonial-valorizado-4mlpokdzm-mabm11nc2uajldn2/> Acesso em: 28 set. 2022.

³⁸ Instrumentos musicais cuja a matéria vibrante principal resulta de uma ou mais cordas que são estendidas entre pontos fixos.

de variações da *fidula*, instrumento precursor da viola de arco, originário da Espanha. (2015, p. 93). Sobre quando foi trazido ao Brasil, o pesquisador relata que, embora os jesuítas tenham chegado em 1549, o primeiro documento que afirma a presença do instrumento sob o nome de *barbiti*³⁹ aconteceu em 16 de dezembro de 1578 (p. 174). Amorim aponta o levantamento de dados do Cartório de Órfãos da Vila de São Paulo realizado por CASTAGNA (1991) que trouxe seis registros de instrumentos que se referem a cordofones no período de 1606 a 1632. Desde então, o instrumento tem sido difundido pela sociedade brasileira, e, segundo Marcia Taborda⁴⁰, ele é responsável por “veicular os mais distintos gêneros musicais, que de mãos em mãos realizou verdadeiro exercício democrático não apenas pela pluralidade musical de sua atuação mas sobretudo por seu amplo alcance social”. (TABORDA, MVIM, p. 2). Assim, podemos considerá-lo um instrumento muito presente nas casas brasileiras, que se destaca em manifestações musicais nacionais variadas, como o sertanejo, choro, samba, pagode, bossa-nova, MPB e no movimento erudito, com destaque para os trabalhos de Villa-Lobos.

O Gráfico 2 apresenta os resultados relativos à quantidade de “likes” por cada visualização realizada dos vídeos.



³⁹ Alaúde em português. Amorim se apoia em dados levantados por Mário de Andrade, Castagna (1991) e Holler (2006) que acreditam que este era um termo utilizado para se referir a viola.

⁴⁰ Autora Violão e Identidade Nacional (2011).

Gráfico 2: Número de likes por visualização (likes a cada 100 visualizações)

Observamos que a quantidade de “likes” ou “dislikes” é um dos elementos de interação que o YouTube disponibiliza ao usuário para controlar a disseminação do conteúdo assistido. Quanto mais “likes”, ou quanto mais o vídeo é definido como de qualidade, mais ele é disseminado pela rede. O mesmo acontece com os “dislikes”, mas de maneira oposta. Além de depender da qualidade do vídeo, o elemento atualmente chamado pelos “youtubers” de *Call to Action*⁴¹ é importante para aumentar a quantidade de interações, pois muitas pessoas esquecem ou tem o interesse de apenas consumir o conteúdo sem contribuir diretamente para o aumento da sua veiculação. Percebe-se que os instrumentos com maior taxa de visualizações no gráfico possuem a menor quantidade de likes. Isso demonstra uma menor qualidade e apreciação das vídeo-aulas de violão, assim como o oposto nas aulas de guitarra. Uma possível causa é a maior presença nas videoaulas e vlogs de guitarra, de professores que são músicos profissionais e artistas que possuem consideráveis capacidades técnicas e musicais, diferentemente dos professores encontrados nas videoaulas de violão, que parecem ser músicos amadores. Nos vídeos produzidos para a Web, a capacidade técnica de um instrumentista pode ser considerada um importante fator para o recebimento de “likes” e observa-se, geralmente, que as pessoas mais leigas tendem a avaliar a qualidade musical a partir da execução de muitas notas ou da execução de músicas ou trechos visualmente complicados. Se assemelha, em certos aspectos, ao tipo de ouvinte que Theodor Adorno, em seu texto *Tipologia da Escuta*, define como: “ouvinte consumidor de cultura”. A doutora e professora do Instituto de Artes da Unesp, Lia Tomás, ao comentar sobre este tipo, demonstra a sua intenção primária de escuta:

Quando ele vai a um concerto de um violinista, por exemplo, o que interessa para este ouvinte é o som do violino; caso seja uma ópera, o que lhe chama a atenção são as vozes dos cantores. A única coisa a qual ele reage prioritariamente é à performance exorbitante, virtuosidade per se, pois o que ele busca como ideal numa sala de concerto é apenas o show, o espetáculo. (TOMÁS, ANPPOM, 2005, p. 1375)

O gráfico 3 se refere a quantidade de comentários por cada visualização contabilizada.

⁴¹ Como explicado anteriormente na p. 15.

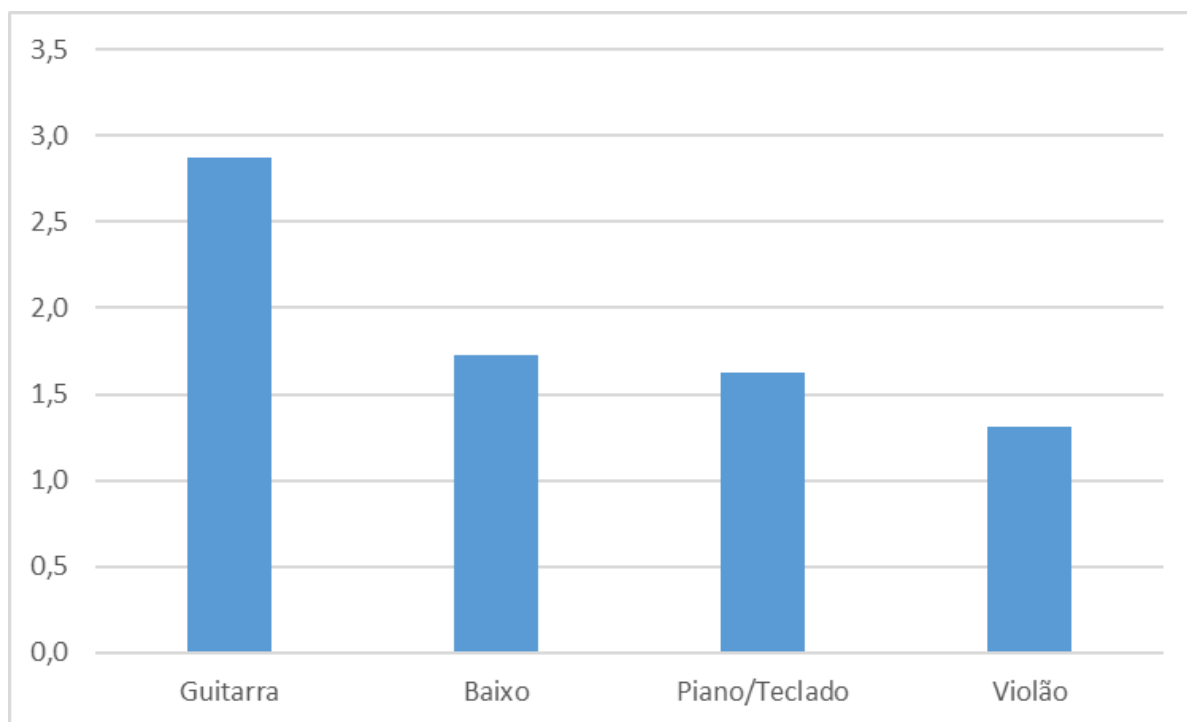


Gráfico 3: Número de comentários por visualizações - x comentários a cada 1000 visualizações.

A ferramenta “comentário” é o terceiro fator na sequência de interações espontâneas ou não, seguindo a tendência natural de visualização dos comandos. Ela vai além de uma ferramenta de qualificação de conteúdo, possibilitando o contato direto do espectador com o criador do conteúdo e com o restante do público. Pode ser usada conforme a necessidade para agradecer, criticar, contar histórias, sugerir novas ideias, etc. O criador do conteúdo pode responder aos consumidores com bastante liberdade, salvo o cumprimento das regras da plataforma. Constatase que o Gráfico 3 segue a mesma tendência do Gráfico 2, os instrumentos com menor taxa de visualizações possuem a maior taxa de engajamento.

3.2 Formas de aprendizagem e títulos dos vídeos

Para analisar qualitativamente os vídeos, foi elaborada uma tabela contendo os que possuem a maior quantidade de visualizações em cada instrumento:

Título	Canal	Visualizações	Likes	Comentários	Tempo de Duração
O Sol - Vitor Kley(aula simplificada)	Violão/Cifra Club	4.356.819	75.000	1.345	06:41
Aplicar Frases no Baixo - Segredo Revelado - Escola Para Baixista	Baixo/Escola Para Baixistas	360.621	20.000	510	28:12:00
Como Tocar Teclado do Zero aula 1 para iniciantes passo a passo)	Teclado/Descomplicando a Música	2.341.655	96.000	2.772	19:14
DOUBLE STOPS NA GUITARRA	Guitarra/Roger Franco	272.586	26.000	652	07:52

Tabela 1 - Vídeos mais visualizados de cada canal de instrumento.

Percebe-se que as vídeo-aulas virtuais de violão, iniciadas em 2008 de maneira pioneira no nosso país pelo Cifra Club, continuam sendo altamente acessadas e utilizadas pelos brasileiros. O site, que começou com 30 cifras registradas pelo próprio desenvolvedor, hoje é a maior plataforma de ensino de música virtual do Brasil. Através dela são ensinadas uma grande quantidade de músicas de origens diversas, sejam populares ou eruditas, mas seu reconhecimento se dá principalmente através das aulas de hits de sucesso, que é o caso da música O Sol de Vitor Kley, lançada em 2018.

O canal *Escola Para Baixistas* surgiu em 2017 no YouTube. Nas próprias palavras de seu criador o "[...] maior objetivo é trazer facilidade ao estudar contrabaixo, e mostrar que qualquer um pode alcançar seu objetivo como Baixista"⁴². Na plataforma se encontram três cursos: *Curso Baixista Completo*, *Curso Frases no Baixo* e o *Curso Mentoria Sobre Ritmos no Contrabaixo*. É interessante notar a presença do público religioso/cristão nas aulas do

⁴² Disponível em: <https://www.escolaparaabaixista.com/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

YouTube. o vídeo “Aplicar Frases no Baixo”, a escolha da *backing track*⁴³ do repertório gospel demonstra isso. Em muitos canais do YouTube, independentemente do viés religioso ou não, se encontram músicas do mundo Gospel. Assim, é possível constatar que as igrejas cristãs, assim como presencialmente, são um dos diversos grupos religiosos que criam um grande fomento para as aulas de música online.

Iniciado em 2015, o site independente e canal do YouTube Descomplicando a Música, teve seu foco no ensino de teoria musical e, no passar do tempo, foi expandido, oferecendo aulas de instrumentos demandados pelos internautas: o violão, a guitarra, o piano e o contrabaixo. Seus artigos sobre teoria musical são utilizados para tirar dúvidas online. A vídeoaula escolhida para análise se trata de uma introdução ao piano ou teclado, para a futura compra do curso da plataforma pelo internauta.

O professor da vídeoaula, Roger Franco, é um guitarrista brasileiro que atuou na música Gospel e, desde 2013, vem distribuindo vídeoaulas de guitarra em canais do YouTube. O seu primeiro vídeo foi gravado através do canal Cifra Club, como *endorser*⁴⁴ da Nig⁴⁵. Desde então, tem produzido seu próprio material e trabalhado em seu próprio curso, o Roger Franco Academy. Resumidamente, a vídeoaula trata de uma técnica guitarrística chamada “*Double Stop*”⁴⁶.

A seguir, encontra-se a tabela e análise dos vídeos realizada a partir das cinco perguntas expostas na metodologia deste trabalho. As duas primeiras questões buscam encontrar os aspectos objetivos e práticos da vídeo-aula, enquanto as outras três remetem à discussão teórica realizada no primeiro capítulo desta monografia. Para melhor organização dos dados, foram organizadas duas tabelas: a primeira reúne dados do vídeo de violão e contrabaixo, enquanto a segunda, de teclado/piano e guitarra.

⁴³ Em português: Faixa de Fundo. *Backing Track* é uma faixa de áudio utilizada para o estudo da improvisação, normalmente quando se está sozinho, sem ninguém para o “acompanhar”.

⁴⁴ *Endorsement* é uma técnica que marcas de instrumentos usam para divulgar seus produtos. Ocorre quando um músico recebe um produto ou serviço de uma empresa que deseja uma divulgação, seja em shows, gravação de álbuns, workshop, além do seu uso na mídia.

⁴⁵ Empresa de produtos musicais brasileira.

⁴⁶ Se utiliza esta técnica para se livrar da sonoridade mais densa de um acorde, ao se tocar apenas “”intervalos dentro de sua estrutura”.

Perguntas/Videos	O Sol - Vitor Kley (aula simplificada)	Aplicar Frases no Baixo - Segredo Revelado - Escola Para Baixista
1) Qual é o objetivo do vídeo?	O objetivo do vídeo é que se aprenda a tocar a música O Sol, de Vitor Kley, de maneira simplificada (3:32).	O objetivo do vídeo é que se comece a desenvolver a prática da criação de frases durante o acompanhamento de uma música no contrabaixo (00:40).
2) De que maneira o objetivo do vídeo é alcançado?	Ele é alcançado através da exposição da execução da música(0:00-3:30), dos acordes(4:15-4:37) e do ritmo(4:43-6:17).	Ele é alcançado através de uma conversa sobre breves questões teóricas que fundamentam e organizam o que vai ser executado(7:30-10:00), a execução de maneira bem devagar e a execução com um playback em tempo real(20:30-21:40). O vídeo também é carregado de exemplos.
3) Quais elementos favorecem a ocorrência de uma experiência de aprendizagem e estimulam a memória?	A execução da música e a repetição que, no caso, favorece mais o processo de memorização mecânico.	Uma conversa introdutória a respeito das dificuldades dos alunos e o que eles estão buscando com este tema. São citados exemplos práticos de contextos de execução, por exemplo, na igreja, com um vídeo de exemplo de um aluno aplicando o material que foi aprendido. O vídeo tem longa duração(0:40-7:30).Exemplos, a imersão no vídeo, longa duração, repetição de formas diferentes.

4) Quais elementos ajudam a desenvolver autonomia?	Nenhum foi identificado	Nada é instigado ao aluno, senão a assinatura do curso de contrabaixo do professor.
5) Quais elementos desfavorecem a experiência e a memória?	Vídeo curto, não trabalha nada além de movimentos mecânicos. O ensino foi baseado em apenas um parâmetro - exposição do ritmo e dos acordes -, possui informações que poluem e desorganizadas (3:30-4:15) (marketing do modelo do violão, informações a respeito do que foi feito para facilitar a música).	Nenhum foi identificado.
6) Quais elementos desfavorecem a autonomia?	Nada foi instigado a ao aluno, senão a repetição do que foi proposto na aula. Entrega do material pronto, não ensina o caminho.	Nenhum foi identificado.

Tabela 2 - Análise dos vídeos mediante perguntas #1

	Como Tocar Teclado do Zero(aula 1 para iniciantes passo a passo)	“DOUBLE STOPS NA GUITARRA”
1) Qual é o objetivo do vídeo?	O objetivo do vídeo é expor assuntos importantes para iniciantes no teclado ou piano(00:05).	O objetivo do vídeo é mostrar se é possível trocar os acordes por double stops na guitarra(0:10).

2) O objetivo do vídeo é alcançado?	Exposição das duas abordagens mais comuns do instrumento (0:15-4:10), explicação de onde encontrar as 7 notas musicais no piano e a numeração dos dedos para tocar (4:10-14:00) e, por último uma melodia para ajudar a decorar as notas (14:14-18:27).	Ele é alcançado através da explicação de o que é um double stop (0:32-0:39), como fazê-lo(0:40-1:30), aplicação dentro do campo harmônico(2:16-4:10), possibilidades de combinação com outros elementos(4:15-5:20) e comentários sobre o contexto de uso e encorajamento.(5:21-7:40).
3) Quais elementos favorecem a ocorrência de uma experiência de aprendizagem e estimulam a memória?	Conversa introdutória a respeito dos caminhos que existem no teclado e no piano, vídeo de longa duração, explicação simples para iniciantes.	A habilidade do professor em tocar e demonstrar.
	Uso de padrões visuais para olhar ao piano e achar a nota de uma música para ficar na memória e ajudar a encontrar as notas.	
4) Quais elementos ajudam a desenvolver autonomia?	Nenhum foi identificado.	Nenhum foi identificado.
5) Quais elementos desfavorecem a experiência e a memória.	Poucos elementos relacionais.	Ausência de elementos relacionais, conversas e interação, exemplos, exploração do objeto de estudo.

Tabela 3 - Análise dos vídeos mediante perguntas #2

Ao analisar os objetivos dos vídeos, percebe-se que o vídeo do violão e o do teclado/piano são dirigidos a iniciantes, pois a aula da música do Vitor Kley se encontra na forma simplificada e todo o material que está reunido na aula do canal Descomplicando a Música se destina a quem está começando ou tem o interesse em aprender o teclado e o piano. Diferentes são os objetivos encontrados nos vídeos de guitarra e contrabaixo, pois estes tratam de assuntos técnicos e criativos dos instrumentos, ou seja, são direcionados para alunos intermediários e mais avançados. Pode ser que o público que procura as aulas de violão o faça para tocar a música que está fazendo sucesso no momento (com amigos, em festas, etc), enquanto os que procuram as de piano estão divididos entre os que também procuram o instrumento por motivos unicamente sociais e os que desejam aprender a tocar o instrumento por um interesse musical mas não têm acesso à aprendizagem do instrumento por outros meios. Isso pode justificar a razão do conteúdo de alto grau de visualização remeter a aspectos tão básicos, e, em certos momentos, meramente informativos. O público de guitarra e contrabaixo pode ser considerado como aquele que busca o aperfeiçoamento técnico e está inserido em um contexto de prática que motiva o desenvolvimento de novas técnicas e criatividade.

Na segunda questão, observa-se um contraste entre o dado obtido do violão com os dos outros instrumentos. A possibilidade de o consumidor deste vídeo ter o desejo de apenas tocar a música em uma roda de amigos, em uma festa, ou ter um momento introspectivo (ao tocar e cantar músicas que aprecia), pode ter levado a produção desta aula de maneira superficial e rápida, a fim de que o satisfizesse, sem abordagens técnicas e sem elementos relacionais que incrementariam no aprendizado.

A satisfação é superficial pois é provida pela velocidade com que se demonstra as questões técnicas da música, no caso, o ritmo e os acordes. É um vídeo muito objetivo, mas este pragmatismo não permite possíveis interações que conduziriam o aluno a uma maior experiência na aprendizagem. Já o vídeo do contrabaixo possui um caráter de maior pessoalidade e também de maior duração, e é possível que seja por conta do intuito de conversão à assinatura do curso, de modo que os alunos criem relações e afetos com o professor e com a maneira de expor o conteúdo. O vídeo do teclado/piano discorre sobre a manipulação do instrumento através da localização das notas musicais, junto a um processo de memorização de uma música no final. O vídeo de guitarra desenrola o seu conteúdo de maneira prática e diversificada, dedicado assim ao dia a dia do guitarrista, que logo após “pegar” o conteúdo oferecido, passa a praticá-lo de diferentes formas até a internalização, para aplicar os conceitos em seu repertório.

Na terceira questão, o procedimento oferecido na videoaula do violão que contribui para o processo de experiência e memorização é o da repetição. Ele possui a coerência lógica do senso comum: quanto mais repito, mais guardarei na memória. É importante notar que métodos como o Suzuki enfatizam que é importante a repetição de exercícios, desde que seja devidamente acompanhada de um professor, para que se evite o desenvolvimento de vícios musculares na execução do instrumento. No vídeo do contrabaixo, sua longa duração é um fator determinante para o fortalecimento da experiência e da memória, o que, ainda mais induzido pela forma pessoal e orgânica de direção do vídeo, trazendo empatia e a atenção dos alunos através de histórias e da conversa, assim se assemelhando, em certos aspectos, a transmissão oral de conhecimento. Já o vídeo de teclado/piano possui elementos semelhantes ao do contrabaixo, mas se destaca por uma melhor produção audiovisual na utilização de elementos de apoio como imagens, sequências de notas escritas e mapas. Na guitarra, a habilidade do professor no instrumento resulta em um grande funcionalidade e possibilita, juntamente, a experiência de aprendizagem e a experiência estética, motivando o aluno no aprendizado e na prática, muitas vezes a fim de que toque semelhante ao professor.

As respostas das questões seguintes, a respeito do favorecimento da autonomia, desfavorecimento da experiência, da memória e o desfavorecimento da autonomia, revelam uma maior defasagem dos pressupostos providos na discussão inquirida nesta monografia.

A subutilização da experiência e da memória pode ser observada no primeiro vídeo, através da velocidade de duração e de transmissão de cada parte da aula, da mecanicidade e do discurso de marketing do instrumento utilizado. Após a exposição do patrocinador da aula, são colocadas informações pertinentes a execução simplificada da música. É possível que esta rápida troca de tipos de informação, com objetivos diferentes, possa causar uma desorganização informacional do aprendizado. No vídeo do contrabaixo, não foram encontrados elementos que desfavoreçam diretamente a experiência e a memória, enquanto que, no de teclado, se percebeu a ausência de elementos relacionais técnicos, como múltiplas formas de executar um mesmo aprendizado, que, no caso, se deu com apenas uma maneira de localizar as notas no instrumento e memorizá-las através de uma música, o que não se distancia necessariamente do objetivo da aula. No vídeo da guitarra, existem mais elementos relacionais técnicos, porém menos sociais e de interação com o aluno, o que fortalece a caracterização de um perfil pragmático do aluno virtual de guitarra.

A ausência de elementos que favorecem a autonomia foi identificada apenas nos dois primeiros vídeos. No vídeo de violão do Cifra Club são encontradas motivações para a prática

apenas da repetição e todo o conteúdo é entregue pronto. Nitidamente não existe o incentivo à emancipação e a pesquisa. No resto dos vídeos, nada foi identificado a respeito deste tópico.

A tabela a seguir contém os títulos dos vídeos ordenados decrescentemente a partir da quantidade de visualizações dos mesmos.

Título dos vídeos	Índice	Q. de Visualizações
O SOL - Vitor Kley (aula de violão simplificada)	1	4.356.819
DESAFIO DOS ACORDES - com Leo, Fofão, Caico e Vinny	2	3.164.887
Aula de Violão: Top 10 MÚSICAS que todo iniciante deveria saber! (sem pestana)	3	2.691.246
TOCANDO VIOLÃO COM UMA CORDA Gustavo Bertoni x Cifra Club	4	2.583.685
QUERO CONHECER JESUS (O Meu Amado É o Mais Belo) - Cia. Salt (aula de violão simplificada)	5	2.488.212
Como tocar Teclado do ZERO (aula 1 para iniciantes passo a passo)	6	2.341.655
COMO TOCAR MÚSICAS SERTANEJAS NO VIOLÃO COM 4 RITMOS - 2 anos	7	2.247.093
HALLELUJAH - Rufus Wainwright (aula simplificada) Como tocar no violão	8	2.085.217
PRIMEIRA MÚSICA FÁCIL NO VIOLÃO EM 5 MINUTOS	9	2.033.119
DESAFIO DE ANIMES Banda ANIE x Cifra Club - 2 anos	10	2.009.451
LUGAR SECRETO - Gabriela Rocha (aula de violão simplificada)	11	2.004.609
Como tocar no violão: OUVI DIZER - Melim (versão simplificada)	12	1.781.327
O SOL - Vitor Kley (aula de violão completa)	13	1.775.924
Aula de Violão: Toque sua PRIMEIRA MÚSICA com apenas 3 acordes!	14	1.771.719
FAÇA ISSO POR 21 DIAS E APRENDA A TOCAR VIOLÃO	15	1.544.133
12 TÉCNICAS DE VIOLÃO que todo mundo deveria saber!	16	1.470.837
Aula de VIOLÃO MÚSICA GOSPEL com CIFRA FÁCIL! 2 ACORDES	17	1.447.233
MACETE PARA SOLAR - Como fazer arranjos em qualquer musica	18	1.216.187
PRIMEIRA MÚSICA NO VIOLÃO COM 2 ACORDES	19	1.155.719

FÁCEIS		
COMO TOCAR VIOLÃO EM 15 MINUTOS - Aula de violão do zero	20	1.118.346
Criando emoção usando apenas 4 notas no piano (Como tocar piano)	21	1.048.544
Como tocar Beethoven em 10 minutos! (Aula de teclado)	22	994.767
Toque milhares de músicas no teclado com esses 4 acordes	23	976.645
Como tocar qualquer música na partitura! (Teclado)	24	958.439
Aula de violão: MILHARES de MÚSICAS com 4 ACORDES SIMPLES	25	953.834
Truque do DÓ e SOL - IMPRESSIONE TODO MUNDO!! 	26	878.299
3 ACORDES MAIS IMPORTANTES - Revelando o Segredo dos 3 Acordes principais do Campo Harmônico.	27	873.341
Dedilhado da Música Aleluia Treino no Violão	28	868.797
ALELUIA CIFRA - DEDILHADO E INTRODUÇÃO - Como tocar no violão	29	868.351
Repita Isso por 5 Dias e DESBLOQUEIE A PESTANA	30	812.264

Tabela 4 - Título e quantidade de visualização dos vídeos de 1 a 30.

Na tabela 4, ao visualizar os títulos dos vídeos, é perceptível a utilização de *copywriting*⁴⁷ focado não no conteúdo, mas no que ele pode proporcionar, a fim de persuadir os usuários a acessarem as videoaulas. O objetivo é fazer com que os alunos acessem a vídeo aula não pelo seu conteúdo, mas pelo o que ela proporciona: conseguir mais resultados, mais fácil e mais rápido. Observa-se, assim, indicações de que a maior parte dos professores não foca nos processos de aprendizagem do instrumento, mas nos ganhos a serem obtidos pela utilização de fórmulas de aprendizagem rápidas e práticas frente ao grande número de utilizadores da plataforma.

A respeito das músicas ensinadas, observa-se que se revezam os hits de sucesso temporários com os clássicos ainda escutados. A grande presença de músicas gospel demonstra, ainda mais, o espaço ocupado pelas igrejas evangélicas na escuta dos jovens e adultos que possuem interesse em aprender um instrumento, e é possível pensar o quanto os espaços sociais culturais influenciam na busca pelo aprendizado musical. Talvez, por conta da quantidade de igrejas existentes, por exemplo, em São Paulo, principalmente nas periferias, a procura de música gospel se sobreponha à de canções da cultura brasileira, que são

⁴⁷ Copywriting é o processo de produção de textos persuasivos para ações de Marketing e Vendas, como o conteúdo de emails, sites, catálogos, anúncios e cartas de vendas, por exemplo. O profissional responsável pelo desenvolvimento do texto (também chamado de copy) é conhecido como Copywriter. (Lipinski, 2022) Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/o-que-e-copywriting/>. Acesso em: 26 out. 2022.

preservadas por outros tipos de instituições (como por exemplo em São Paulo, a EMESP, Projeto Guri, o Conservatório de Tatuí, projetos desenvolvidos a partir do PROAC, etc), menores em quantidade e de mais difícil acesso.

O tópico visivelmente mais presente se refere ao tempo. Os vídeos que atraem mais usuários são os capazes de oferecer seus conteúdos de maneira mais rápida, de modo que se possa consumir mais vídeos em um curto espaço de tempo. O que se revela não é nada mais e nada menos do que a lógica neoliberal de consumo e produção, ou seja, produzir mais em menos tempo.

4 Análise do aprendizado de instrumentos musicais a distância no YouTube na sociedade brasileira contemporânea

A partir dos dados e reflexões anteriores, este capítulo busca aprofundar a análise das relações entre as vídeoaulas, a plataforma YouTube e alguns aspectos da sociedade brasileira. Os quatro vídeos analisados (Tabela 1), produzidos em um período de cerca de 3 anos, alcançaram cerca de 7 milhões de visualizações e, apesar desse número não representar a quantidade exata de pessoas que assistiram, é um dado importante para entender a magnitude do alcance desse material. A Pesquisa⁴⁸ *Video Viewers*, realizada em 2018 pelo Instituto Provokers e Box1824, mostrou que nove em cada dez brasileiros utilizam o YouTube para estudar. A pesquisa apontou também que, desses, 93% utilizam para aprender a fazer pequenos reparos em casa e 87% também utilizam para desenvolver habilidades profissionais.

Outra pesquisa, realizada pelo *The National Bureau of Economic Research*, localizado nos EUA e publicada no Brasil pela revista Exame em 2016, trouxe dados a respeito da utilização da internet pelo mundo que divergem, não em todos os aspectos, do que acontece no Brasil; em tese, por mais que exista o custo para acessar a internet, pessoas mais ricas a utilizaram menos que os mais pobres. O fato aconteceria por conta de pessoas com maior poder aquisitivo terem mais opções de lazer e, por isso, acabam utilizando menos a internet. Foi também identificado que essas pessoas possuem o hábito “[...] de ler notícias, fazer transações bancárias, assistir vídeos educativos e jogar games” (s/p), o que, como veremos adiante, está de acordo com a realidade brasileira. Um ponto interessante é que, no ano desta pesquisa (2016) foi detectado um aumento significativo da utilização das redes sociais em todas as classes sociais abordadas. No Brasil, na tabela⁴⁹ C3 - Usuários de internet, por frequência de uso da pesquisa, do CETIC de 2021, percebeu-se uma pequena diferença, de 98% para 89%, na utilização da internet da classe A para a D e E, todos os dias, ou quase todos os dias. Na tabela⁵⁰ C8 - Usuários de internet, por atividades realizadas na internet - educação e trabalho foi registrada a quantidade de utilização da internet para a educação e trabalho. Identifica-se que quanto mais alta a classe social, mais se utiliza da internet para

⁴⁸ Marinho, Maria. Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018. Disponível em: https://www.thinkwithgoogle.com/_qs/documents/6626/twg_videoviewers_infographic.pdf. Acesso em: 2 set. 2022.

⁴⁹ Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2021/individuos/C3/> (C3 - Usuários de internet, por frequência de uso)

⁵⁰ Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2021/individuos/C8/> (C8 - Usuários de internet, por atividades realizadas na internet - educação e trabalho).

aprender por conta própria. O que pode ser observado é que, da classe A, 66% utilizam a internet para este fim; da B, 55%; da classe C, 37% e das classes D e E, 30%. Nota-se uma diferença muito maior do que o uso geral da internet, onde as classes A, e D e E possuem uma margem de diferença de 9%, enquanto no tema “busca de estudo por conta própria na Web” a diferença foi de 36%. Outro fator que implica é o acesso das classes mais altas a uma educação de qualidade muito maior que das classes D e E, o que naturalmente resultaria na utilização da internet como reforço educacional, isto é, uma possível resposta direta a contextos de uma educação de má qualidade, que não está significativamente presente nas classes mais baixas. Assim, pode-se notar que há o uso frequente da internet pelas pessoas mais pobres, porém poucas a utilizam para fins educacionais⁵¹.

Jessé de Souza, em seu livro *A Elite do Atraso*, demonstra através do conceito de capital cultural como o interesse pela educação e a facilidade no aprendizado pode acontecer com mais intensidade nas classes sociais mais altas:

O material de entrevistas sobre a classe média nos mostra que seus filhos são estimulados para a escola desde muito novos. O hábito de leitura dos pais, o estímulo à fantasia por meio de livros, jogos e histórias contadas pelos pais, a familiaridade com línguas estrangeiras despertada desde cedo, tudo milita a favor da incorporação pré-reflexiva de uma atitude que valoriza pressupostos do capital cultural. [...] A criança de classe média, afinal, chega na escola conseguindo se concentrar nos estudos, porque já havia recebido estímulos para direcionar sua atenção ao estudo e à leitura, antes, por estímulo familiar. (SOUZA, 2017, p. 97)

Nessa perspectiva, por mais que o excerto realize a sua aplicação no processo de escolarização básica da criança, não existem motivos para a iniciativa da busca pela educação musical em ambientes virtuais não se colocar como objeto de reprodução cultural e social, e a presença de capital financeiro somado ao capital cultural não influenciar no acesso e utilização do aprendizado disponibilizado na Web.

4.1 Repensando a aprendizagem de instrumentos musicais no YouTube a partir dos conceitos de experiência, consciência e autonomia

É possível que, quanto maior a demanda por videoaulas de um determinado instrumento, menos satisfatório ele é em relação ao desenvolvimento de uma experiência de aprendizagem, uma consciência e uma autonomia nos alunos. Isso é mais ainda afirmado a

⁵¹ No estado de São Paulo, por questões econômicas e culturais, existe o oferecimento de diversos cursos gratuitos em escolas livres de música, porém, nos dados do CETIC se vê uma leve diferença na utilização da Web para estudar por conta própria entre os estados brasileiros. Existe uma deficiência nesses dados perante a falta de especificidade do nicho educacional procurado, pois frente a busca de estudos relacionados ao ensino regular, a parcela que buscaria um aprendizado musical, seria muito menor. Os dados demonstram a utilização de 39% na região sudeste, 38% na nordeste, de 40% na sul, 43% na norte e 42% na centro oeste.

partir das análises feitas no capítulo 2, na comparação da videoaula de violão às outras (principalmente a de contrabaixo). O que possivelmente explica essa questão é a hipótese de que a concorrência entre os professores, gerada pela alta demanda, (promovida pelo perfil de quem procura, e o papel que o instrumento exerce na sociedade) fornece mecanismos para alta visualização de vídeos que mais satisfazem os desejos consumistas de rapidez e praticidade, cultivados pela sociedade. Assim, consequentemente, a entrega dos vídeos, que é realizada pelo algoritmo do YouTube, ao mostrar e recomendar primeiramente o que é mais visualizado, pode acabar construindo um sistema de referência educacional⁵² estruturada em alguns dos parâmetros que dirigem a Web e a atual sociedade do desempenho⁵³, que são, como comentado no primeiro capítulo, a falta de tempo e o excesso de informação que diminuem a capacidade de experiência do indivíduo, assim como diminuem a utilização de sua memória de maneira mais complexa e produtiva⁵⁴.

Neste sistema de desempenho, pode-se aceitar e se compreender a não existência de um aprendizado significativo, pois subentende-se que estes vídeos - que ainda são chamativos, pela qualidade da produção e pelo carisma dos professores⁵⁵ -, são a verdadeira forma de se aprender um instrumento, onde, muitas vezes, estão sendo apenas rotulados indiretamente como tal. Se uma pesquisa fosse realizada, perguntando como as pessoas entendem ser uma aula de música, possivelmente uma grande parcela da população brasileira, principalmente as marginalizadas e estruturalmente prejudicadas com pouco acesso a uma boa educação e cultura, afirmarão que tão somente consiste em aprender a se tocar um instrumento. E se a pergunta fosse direcionada a o que consiste uma graduação em música, é provável que se imagine que nela o estudante ou aprenderá a tocar vários instrumentos musicais, ou gastaria horas e horas para se tornar um artista de sucesso ou fazer parte de alguma orquestra. Se reduz, assim, a compreensão das diferentes e complexas relações entre o objeto artístico, música, com a sociedade. Nessa perspectiva, o YouTube, devido a posição midiática de grande influência que possui na sociedade brasileira, possivelmente pode provocar uma alienação nas pessoas em relação à realidade, entregando através das palavras-chave o que é mais visualizado e condiz com o perfil analisado pelo algoritmo, em troca do conteúdo consistente que remete ao que é buscado.

⁵² De certa forma, foi o que aconteceu.

⁵³ Termo cunhado por Byung-Chul-Han, na obra *Sociedade do Cansaço*, citada anteriormente.

⁵⁴ Isso é perceptível no título da primeira videoaula da tabela 4, que tem mais de cinco milhões de visualizações, cujo título é: “Aula de Violão: Toque sua PRIMEIRA MÚSICA em apenas 10 minutos!”

⁵⁵ Como por exemplo, o vídeo de violão.

A gratuidade da plataforma YouTube pode ser questionada, pois os usuários têm seu tempo vendido repetidas vezes para anunciantes. Se houver o desejo de se livrar dos anúncios (que impedem de assistir o vídeo imediatamente ou sem interrupções), será preciso realizar a assinatura mensal por um valor atribuído pela plataforma. Porém, o controle do algoritmo, que sugere e organiza os vídeos na página do internauta, ainda será realizado pela mesma. A liberdade de escolha do usuário também é questionável, pois ele pode ser induzido discretamente à visualização de conteúdos que não pertencem ao seu objetivo naquele momento, o que remete indiretamente a um tipo de manipulação psicológica. Apesar de não se tratar de uma fonte acadêmica, é interessante notar que, a respeito disso, o cientista computacional Jaron Lanier, no documentário *O Dilema das Redes*, aponta: “Criamos uma geração global de pessoas que crescem dentro de um contexto em que o significado de comunicação e o significado de cultura estão atrelados à manipulação”.

Outro fator social que está intimamente ligado a este ambiente é o individualismo crescente, que é muitas vezes potencializado por discursos de positivities que direcionam o ser humano a um comportamento narcisista e mecanicista, perdendo-se a visão do outro, como aponta Byung-Chul-Han⁵⁶, que, ao analisar os textos de Richard Sennett, coloca a experiência como uma prática incapaz de surgir no indivíduo de prática narcisista, que assim separa o significado de experiência e vivência:

A dissolução das fronteiras que separam o si-mesmo e o outro, significa que o si-mesmo jamais poderia encontrar nada de novo, de diferente. Ele será engolido e remodelado até que o si-mesmo volte a se reconhecer ali - mas com isso o diferente ou o outro acaba tornando-se insignificante. [...] Na experiência encontramos o outro. Esses encontros são transformadores sim, nos modificam. As vivências, ao contrário, prolongam o eu no outro, no mundo (HAN, 2017, p. 84)

Em movimento contrário ao individualismo encontrado no processo autodirigido na Web, uma sala de aula, presencial e coletiva, naturalmente se inclina a opor e rejeitar o individualismo, quando não impedida por um professor opressor. Assim, o tipo de presença coletiva encontrado na Web, que se põe presente de maneira indireta ao indivíduo nas comunidades virtuais - que existem principalmente, para sanar dúvidas e curiosidades -, está limitada a este tipo de relação, que se resume em trocas de experiências. O problema não é exatamente esta relação, mas a transformação da experiência em um bem de troca, consumível, fortalecendo o narcisismo e os valores do desempenho, relação oposta à presente

⁵⁶ O grande problema desse perfil social em relação às formas de aprendizado propostas aqui, é que elas dependem de um indivíduo com uma postura aberta, para que um fenômeno que não é gerado dentro de si, possa lhe acontecer.

em uma sala de aula onde existe a troca, onde a experiência primeiro se constrói coletivamente para então agir subjetivamente em cada aluno.

Numa rede complexa de relações, formada através da contemplatividade e passividade do ser, quando alguém é atravessado por algo que não é a si mesmo, acontece a experiência e, como foi explicado anteriormente, com afeto, ela perdura. Dessa forma, pelo vínculo complexo (como oposto de simples) que é criado entre aluno e aprendizado, obtém-se possíveis diálogos, como, por exemplo, o problema de abandono e evasão escolar, e de maneira superficial⁵⁷, a formação identitária de uma pessoa que não “se encontra”, pois essas dificuldades, não completamente, correspondem a incapacidade de se vincular a algo e, como aponta Han: “Em virtude de um fraco elo de ligação, é muito fácil retirar a libido de um objeto e com isso direcioná-la rumo a posse de novo objetos” (p. 93).

Há muitos anos, observamos na educação brasileira pública um alto índice do fenômeno de evasão escolar. Apesar de não ser foco deste trabalho trazer um diálogo que contemple este e outros aspectos do problema, é possível refletir que a falta de vínculos em uma grande instituição brasileira, como as de ensino público, pode gerar também falta de interesse no aprendizado, como se ele fosse algo desnecessário. Por conseguinte, uma educação básica que carrega valores significativos, que permite que os alunos tenham autonomia e construam seu conhecimento através da experiência, também pode se tornar um potencial meio de desarraigamento dos valores propagados pelos vícios de consumo. Assim, o potencial da educação virtual não possui razões para ser diferente da educação presencial.

No capítulo 2, foram identificados nas videoaulas, pontos que favorecem o processo de experientiação. A utilização de conversas sobre as dificuldades e curiosidades, explicações simples para iniciantes, elementos visuais, a execução demonstrativa da música completa e repetições de elementos de formas diferentes, foram alguns dos fatores encontrados que, em tese, beneficiam o processo de aprendizagem através da experiência. O foco em movimentos muito mecânicos, com informações desnecessárias e desorganizadas, exposição de anúncios durante a aula e poucas conversas e interações são alguns dos fatores encontrados que diminuem o potencial experienciador do aluno. Independentemente do resultado no fator experientiação, os pontos colocados acima são os meios utilizados para que os professores alcancem os objetivos propostos na aula.

Na aprendizagem musical, no que se refere ao desenvolvimento de habilidades mecânicas, algumas vezes se independe o grau de experientiação. Porém, habilidades e conceitos como percepção, improvisação, composição, análise musical e a formulação de uma

⁵⁷ Por conta da maneira que é tratada a experiência neste trabalho.

identidade estética perpassam diretamente através da intensidade do fenômeno da experiência. A qualidade técnica dessas habilidades depende, em primeiro lugar, do conhecimento técnico e histórico da música (intuitivo ou racional) e, em segundo, da relação de todas suas experiências afetivas, estéticas e outras. É importante ressaltar que essas relações acontecem no diálogo incessante entre a memória de trabalho e as de médio e longo prazo.

No caso das habilidades criativas (como a composição, por exemplo), o sujeito, a partir de seu aprendizado, seja ele formal ou informal, e de sua experiência estética, passará a criar escolhendo, ou “deixando fluir”, de maneira “improvisada”, o material musical que lhe obtém sentido para alcançar um estado de satisfação em relação ao que deseja compor e como imagina o estado final de sua criação.

Valéria Gobbi, em sua tese *As Significações da Percepção na Apreciação Musical*, demonstra que:

A percepção auditiva envolve o processo de captação dos sons e sua memória, baseando-se no ato de perceber, identificar e classificar os sons, ao passo que a percepção musical envolve o processo de captação de eventos sonoros no contexto musical, viabilização do discurso musical e, consequentemente, entendimento da linguagem musical. (GOBBI, 2011, p. 38)

Fica clara aqui a relação da percepção auditiva e musical com a memória e, também, com a experiência. Vale ressaltar que a percepção desenvolve a “matéria prima” utilizada para a composição, o que evidencia como a experiência atua inevitavelmente em vários processos da aprendizagem musical.

Como dito anteriormente, a formulação de uma identidade estética contempla a própria identidade de um indivíduo, seus gostos, prazeres e crenças⁵⁸, ou seja, tudo que já lhe “atravessou”, e lhe causou admiração a ponto de desejar aquilo para si.

É interessante pensar que, com a análise dos itens descritos acima, pode-se aumentar a variedade do tipo de material educativo utilizado em uma videoaula, já que importantes processos da aprendizagem musical perpassam diretamente pela experiência e, por serem desenvolvidos, como visto, a partir de uma multiplicidade de conhecimentos e percepções, possibilitam a utilização de uma variedade de ideias para o alcance de seus objetivos, que vão além do que, como também percebido, já está “cristalizado” metodologicamente no YouTube.

Foi observado, no capítulo 2, que a plataforma pouco se trabalha para o desenvolvimento de uma consciência através da música, que acrescente significado social e

⁵⁸ Vale ressaltar, que existe uma dificuldade de compreensão de gostos musicais, visto que a indústria cultural e a cultura de massa, atuam modificando as relações pessoais dos ouvintes com a música. Logo, neste contexto, por influência externa, a experiência com fatores essenciais da música pode anular-se, enquanto acontece apenas nos aspectos sociais da mesma.

cultural ao aprendizado de um instrumento. Por isso, os elementos utilizados no aprendizado muitas vezes acabam tendo um fim em si mesmo, e o potencial do aprendizado da música como uma manifestação artística pode se perder.

A consciência é um fator coletivo que se molda subjetivamente e determina o grau e o direcionamento da experiência. Ela é um fator coletivo pois os valores procurados são incapazes de serem encontrados sem o contato com o outro. Como já dito no primeiro capítulo, para Koellreutter: “a maneira como o ser humano vive, experimenta, imagina e vê o mundo depende da estrutura e do nível de sua consciência” (KOELLREUTTER apud BRITO, 2015). Assim, quanto mais formada a estrutura e maior o nível da consciência que se tem sobre um dado objeto ou processo, maior e mais definido pode ser o fenômeno da experiência.

A experiência estética do Tom Zé coloca em pauta uma consciência mais intuitiva, que seria mais próxima da concepção oriental, pois em uma criança de dez anos deduz-se poucos conhecimentos a respeito do que estava acontecendo tecnicamente naquele momento. Isso significa que, naquele momento, a sua percepção e consciência esteve vinculada à complexidade de sua história, origem e os laços afetivos familiares também contidos na paisagem que estava visualizando e no ambiente que o atravessou. Uma consciência mais ocidental, racionalizada, presencia momentos, como o de Tom Zé, de maneira diferente, mas o que importa neste raciocínio é a conclusão de que o tamanho da consciência e a forma que se relaciona com a realidade definem o formato da experiência, assim como sua profundidade, o que é suficientemente significativo para ser pensado dentro de um processo de aprendizagem de um instrumento musical.

A mudança, de uma perspectiva de “ensinar”, que parece que representa para Koellreutter formatos semelhantes ao da “transferência bancária de conhecimento” de Paulo Freire para a perspectiva da “conscientização”, junto à multiplicidade de conhecimentos que podem ser trabalhados para o fortalecimento da experiência pode tornar mais afluyente o diminuto espectro de possibilidades de atividades de aprendizagem de instrumentos musicais utilizados no YouTube, pois ela vincula-se à aprendizagem o próprio contexto histórico-social de um aluno, que, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades e as aplica, entende as relações dos significados simbólicos presentes nas atividades artísticas de sua cultura.

O fator mais desprezado nas videoaulas foi o estímulo à autonomia. As breves análises deste trabalho não respondem o porquê deste acontecimento, mas é interessante imaginar que, se emancipados, os alunos poderiam deixar de utilizar das vídeoaulas, o que levaria à uma alta redução da contagem de visualizações, uma vez que a autonomia, além de garantir mecanismos para o estudo auto-dirigido, pode promover uma conscientização do aluno que o

ajudará em meio a escassez de significados dos vídeos propagados através da indústria cultural. Com autonomia, se questiona criticamente o que é oferecido para o consumo e, fazendo isso, desperta-se a curiosidade para caminhos alternativos de construção identitária e de aprendizagem. Um aluno emancipado pode até mesmo, por si só, questionar os procedimentos utilizados em uma vídeo aula bem como, ocasionalmente, questionar as suas próprias razões de busca por este tipo de aprendizado e objeto de estudo.

Além disso, devido aos casos de intoxicação e de Síndrome da Fadiga Informativa, além do caráter do material veiculado para a aprendizagem, a capacidade de ordenação da informação e do que não se sabe é essencial para a utilização dos vídeos do YouTube de maneira autodidata. No contexto de caos e desordem informacional, ao se buscar aprender um instrumento no YouTube, sem saber exatamente o que se deve estudar, o estudante possivelmente será conduzido para as vídeo-aulas que constituem o conteúdo criticado neste trabalho. Assim, as palavras-chave “aprender a tocar violão” levariam-no não a um material que traz os saberes necessários à prática do violão, mas a uma vídeo-aula que lhe ensinaria a tocar da maneira mais fácil e mais rápida possível. Como comentado anteriormente, é possível que aconteça uma alienação quanto ao significado da prática musical e conseqüentemente, pode ser que seja necessário muito tempo de utilização dos vídeos entregues pelo YouTube, para que se construa uma ideia mais ampla do que o “tocar” significa.

Compete ao professor estimular o desenvolvimento da autonomia do educando, para que seja desenvolvida a consciência do que “não se sabe” e a capacidade de ordenação do vazio produzido pelo excesso e desordem das informações. Nesta linha, a construção da autonomia surgiria também como um funil no ambiente virtual, trazendo ordem para o aprendizado - não a ordem militar tirânica, mas a que envolve paz e paciência e que se alegra ao ordenar o caos, sabendo que vale a pena todo o tempo experienciado para aprender, tempo este que não é gasto, mas cultivado. A ansiedade consumista para satisfazer as necessidades sociais de “*status quo*”, que corrompem o valor da cultura, que está também no aprendizado musical consciente, não deve se encontrar ali.

4.2 Ambientes de aprendizagem e o Modelo Cíclico de Aprendizagem Autorregulada

Além dos tópicos e análises comentados até aqui, constata-se que existem lacunas a serem preenchidas, principalmente no que tange a relação do aluno com o seu próprio ambiente físico até chegar ao digital, pois é no espaço físico que o estudante está exposto à informações que serão ou não retidas, principalmente pelos seus sentidos, e que influenciarão sua concentração e, conseqüentemente, na eficiência de qualquer aprendizado a distância. A

quantidade de distração, visual e auditiva, pode contribuir para um menor aproveitamento de um processo de aprendizagem. Os barulhos constantes podem atrapalhar a concentração, assim como a desorganização visual diminui o foco, ao se compartilhar a atenção com outros objetos presentes no mesmo ambiente. Nessa perspectiva, a qualidade da aprendizagem autodirigida virtualmente depende de fatores como o desenvolvimento de hábitos específicos, a organização do ambiente de estudo, a organização mental e o planejamento⁵⁹.

Edson Antonio Figueiredo, em seu livro *Motivação nas Aulas de Instrumento* (2020) propõe modelos de motivação para o auxílio de professores, para aulas de instrumento online ou não, que podem ajudar a desenvolver esses elementos também necessários à autoaprendizagem. Um deles é o Modelo Cíclico de Aprendizagem Autorregulada, elaborado por Zimmerman (1998).

Neste modelo foram definidos três ciclos para o aprendizado de um instrumento, em cada ciclo podem se encontrar objetivos determinados por fases e dentro de cada fase se encontram aspectos técnicos ou psicológicos para se alcançar os objetivos, como aponta Figueiredo. Na primeira fase do primeiro ciclo, chamada "Previsão", constituem-se dois aspectos técnicos: a "Análise da Tarefa" e o "Planejamento Estratégico". Na segunda fase se encontra um aspecto psicológico, "A Crença da Automotivação". Em outras palavras, a primeira fase, "Previsão", estabelece metas para o aprendizado e maneiras de alcançá-las. Já na segunda fase, "A Crença da Motivação", o foco está nas necessidades motivacionais do aluno, que precisa "[...] acreditar que é capaz de executar a tarefa, [...] enxergar nela alguma utilidade, [...] ter algum interesse pessoal e estar orientado a aprender" (2020, p. 160). Enquanto "A Crença da Automotivação" depende do contato direto com um professor que o encaminhará para o processo mental de automotivação, os aspectos técnicos da "Previsão" fazem parte de questões sociais subjetivas do aluno que um professor pode ou não, interferir.

O segundo ciclo, "Performance", constitui o momento da prática do instrumento. Figueiredo destaca a importância de três pontos neste período: as "Estratégias da Tarefa"; o "Gerenciamento do Tempo" e a "Estrutura do Ambiente". Este ciclo é importante pois seu objetivo é pensar meios de resolver os problemas mais difíceis, organizar o controle do tempo, da energia, e criar e fazer a manutenção de um bom ambiente de estudos.

O terceiro ciclo, "Autorreflexão", consiste nos aspectos de "Autoavaliação" e "Atribuição de Causalidade". Na "Autorreflexão" (ou autoavaliação), Edson Figueiredo

⁵⁹ Um outro fator encontrado é que os elementos perceptivos do corpo no momento da aprendizagem, podem vir a ser os mais prejudicados, pois a visão e a escuta são reféns do monitor e fones de ouvido, e os demais fatores, estão subutilizados entre as dimensões físicas e digitais. Porém, como ainda não existe tecnologia eficaz para transpor essas dificuldades, não cabe desenvolver pensamentos sobre isto nesta monografia.

explica que é muito mais significativa a dimensão qualitativa da análise, em relação à avaliação por notas numéricas (p. 165), pois o mais importante é a reflexão do aluno em relação aos seus próprios objetivos e conquistas. A segunda parte consiste em explicar as razões das questões escolhidas e os problemas encontrados na autoavaliação. Ao ser identificado o que foi positivo ou negativo, tendo como base os objetivos do planejamento autorregulado previamente pensados, pode-se aprimorar o processo, tornando-o cada vez mais preciso e adequado aos objetivos de aprendizagem.

Resumindo: na educação que é a distância, por conta do acesso remoto, que é assíncrona, por não acontecer a visualização do aluno no mesmo tempo que a gravação realizada pelo professor, que é aberta, por não possuir impedimentos burocráticos ao acesso, como mencionado brevemente acima, fatores como conforto, preparação de um ambiente livre de interrupções; organização do material e controle do tempo ficam na responsabilidade do aluno, que pode ou não ter consciência da importância disso. Porém, como Figueiredo aponta, baseado nos comentários de (PANADERO & ALONSO-TAPIA, 2014), este processo de autorregulação, na maioria das vezes, acontece de forma natural e inconsciente e, mesmo assim, torna-se importante a condução feita pelo professor para uma rotina de estudos.

Conclusão

Inicialmente, me propus a fazer um levantamento quantitativo de vídeos de aulas de instrumento a serem analisados pelos referenciais teóricos indicados na introdução. A escolha do YouTube foi feita porque é uma plataforma aberta de referência e pesquisa e também porque as aulas que hoje estão disponibilizadas em diversos locais da Web começaram primeiramente nessa plataforma. Conforme realizei a pesquisa e estudei os teóricos, percebi a necessidade de que o trabalho se tornasse uma análise não só de procedimentos educacionais, mas que também incluísse uma reflexão sobre aspectos da relação da sociedade contemporânea brasileira com a Web. Considerei que isso é muito importante para se pensar sobre o futuro, pois estamos em um processo de transformação e adaptação de nossos hábitos, frente ao movimento de transposição de diversos fatores do mundo físico ao virtual, catalisado pela pandemia do Covid-19. Assim, os quatro vídeos analisados também trazem reflexões sobre os valores que estão sendo cultivados, não só na educação, mas no dia-a-dia do brasileiro.

Como demonstrado, o Brasil é um dos países cujos cidadãos estão entre os mais dependentes da Web no mundo e é possível que, em regiões metropolitanas brasileiras⁶⁰, isso aconteça a partir da utilização constante de celulares nos longos percursos de transporte público, devido ao tédio gerado. Este é um argumento que pode parecer fraco, pois viajar para poder trabalhar não é uma novidade. Porém, para ir ao trabalho ou para as escolas, as gerações passadas caminhavam por grande tempo, ainda mais quando se precisava pegar um meio de transporte onde, na ausência do celular, se conversava, se contemplava e se pensava mais. Da mesma forma, quando não existia o acesso à Web para aprender um instrumento, as pessoas aprendiam com familiares, professores, livros e explorando o próprio instrumento, a fim de que se encontrasse o som desejado. Era um aprendizado mais fechado e difícil, porém mais profundo do que em acessar a Web e decorar informações super facilitadas. Na dificuldade pensava-se profundamente em como produzir o som do instrumento e pedia-se ajuda a quem já tocava, gerando também laços de afeto e amizade que enriqueciam a aula e fortaleciam o aprendizado. Nos livros, exercitava-se o raciocínio lógico, a leitura e a imaginação, tudo isso

⁶⁰ O que é diferente em metrópoles como Paris, Nova York e Londres, onde ao invés de passar grande tempo ao se utilizar o celular, se lê livros. A mesma intensa relação com os aparelhos celulares no Brasil, foi encontrada na Coreia do Sul, como já comentado no começo deste trabalho. E devido a Coreia do Sul ser um país considerado bem sucedido na educação de sua população e, torna-se complexo, ainda mais neste trabalho, a precisão das conclusões a respeito das causas dessa questão, que possivelmente está ligada a tradições e costumes nesses países..

promovendo a memória e a experiência, enquanto a consciência sobre capacidades e relações com o mundo exterior também era alargada.

Na atual sociedade é possível observar sintomas semelhantes aos do processo de desumanização forçada criado no livro “1984”, de George Orwell, no qual um estado tirano exerce controle sobre as pessoas a partir da maximização do trabalho, controle cultural e constante vigilância. No desenrolar do texto, o protagonista Winston Smith acaba se apaixonando pelo estilo de vida de inação dos “proletas”⁶¹, pois atividades como assobiar um canto, contemplar e expressar afeto por algo belo, relacionamentos sem objetivos produtivos, dançar, amar, etc, que ainda eram preservadas pela casta inferior, foram proibidas para os membros do Partido, que eram todas as outras pessoas da Oceania. Fazia parte da ideologia a crença de que, ao desumanizar e automatizar os comportamentos dos cidadãos de maneira mecânica, seria muito mais fácil controlá-los e evitar possíveis rebeliões. É interessante notar que, como resultado, as pessoas, com exceção dos “proletas”, se encontravam cada vez mais distantes umas das outras, embora fossem obrigadas a realizarem socialização em “Centros Comunitários”, que nada contribuem para o estreitamento de laços e vínculos humanos, pois são utilizados objetivamente apenas para sanar necessidades naturais de comunicação e exercício físico.

Para Byung-Chul-Han, a coação, que sempre aconteceu de maneira externa, como no romance de George Orwell, atualmente é exercida, de certa forma, pelas próprias pessoas e, de acordo com o autor, “cada um é senhor e escravo de si mesmo” (2018). Essas relações estão inevitavelmente presentes na educação musical e se tornam visíveis nas propostas de aprendizagem de instrumentos musicais disponibilizadas no YouTube, onde o cenário de produção de conteúdo é extremamente competitivo e se ganha um alto lucro financeiro ao satisfazer as necessidades de auto-coação dos usuários. Se o YouTube não fosse tão relevante quanto é hoje para os brasileiros, os assuntos tratados aqui não teriam muito impacto. Porém, como o é, torna-se necessário refletir sobre essas questões e sobre a própria Web e, ao fazer isto, valoriza-se o próprio conhecimento.

A observação dos conteúdos dos vídeos, mostrou o quanto instituições públicas e sociais influenciam na busca pela aprendizagem de instrumentos online, inclusive, dessa forma, no próprio conteúdo que é desenvolvido na Web. É um oferecimento direto à demanda social.

⁶¹ Diminutivo plural do termo “proletariado”, que se refere a um conjunto de trabalhadores. Neste contexto, pode ser visto com cunho pejorativo culturalmente.

Este trabalho de conclusão de curso é uma análise parcial, e tem a intenção de ser um trabalho inicial para uma pesquisa futura. É um recorte de aspectos limitados da realidade, mas uma tentativa de ir além de um objeto simples de estudo, e busquei compreendê-lo sem me deixar levar pelo o que a sua função objetiva se resume. De qualquer forma, é importante compreender que uma videoaula não é somente uma videoaula - ela carrega em si algo desejado por várias gerações passadas: a possibilidade do conhecimento livre universal. Logo, deve-se nutrir expectativas realistas em relação ao processo de aprendizagem, a fim de que seja produtivo e não se esgote a si mesmo.

Foi percebido que os processos educativos de aprendizagem de instrumento, teoricamente, tendem a perder sua eficácia quando são estimulados por princípios mercadológicos, e as motivações contidas na onda crescente de empreendedorismo educacional na Web devem ser questionadas, assim como os procedimentos de plataformas, como o YouTube, que veiculam os materiais educativos. Por conseguinte, a partir da compreensão de que a estimulação de valores e conceitos, como a atenção plena, a valorização do tempo, um bom ambiente e vínculos afetivos pode ser considerada uma das competências a ser motivada nos professores e organizadores de material educativo, abrindo-se assim um possível espectro de possibilidades e potencialidades pedagógicas para o ensino de instrumento à distância.

A respeito de se as propostas educacionais construídas através do tempo, junto ao desenvolvimento das plataformas virtuais, são capazes de encaminhar qualquer perfil de pessoa para um processo de ensino e aprendizagem, frente às dificuldades de desenvolvimento, baixa concentração e o baixo interesse presentes, em sua maioria, nas classes sociais marginalizadas, ficou claro que é questionável se o acesso livre é suficiente para tornar um ensino democrático, deixando de lado o importante fator da capacidade de aprendizado de toda e qualquer parte da população. Porém, a partir da construção dos valores descritos no parágrafo anterior, contribui-se para esta democratização, não só do acesso, mas também da aprendizagem.

Referências

ABREU, Leonardo. 23 estatísticas do YouTube que comprovam por que a plataforma é uma das maiores redes sociais. Rock Content, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/estatisticas-do-youtube>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ADORNO, Theodor W. *O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição*. In: Os Pensadores – Theodor W. Adorno. Textos Escolhidos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

ADORNO, Theodor W. Introdução à sociologia da música. São Paulo: Unesp, 2011.

AMORIM, Humberto. Da Península Ibérica Medieval ao Século XVII: a chegada e a difusão dos cordofones de cordas dedilhadas no Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, 1998.

BARKER, Shane. 4 dicas para vender seu conhecimento: saiba como transformar o seu expertise em um recurso rentável. Forbes, 2018. Disponível em: <https://forbes.com.br/carreira/2018/09/4-dicas-para-vender-seu-conhecimento/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

BIANCHINI, Aline; OIKAWA, Erika. Memórias. *Memória e emoção nos circuitos cerebrais: Entrevista com Ivan Izquierdo*, [S. l.], v. 18, n. 30, p. 147-149, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/issue/view/786>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BIOCCA, Frank A. The pursuit of sound: radio, perception and utopian in the twentieth century. *Media, culture and society*. London, Newbury Park, Beverly Hills and New Delhi: Sage, v.10, n. 1, 1988.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Campinas, s/v, nº19, p. 20-28. Janeiro de 2002.

BRITO, Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter : Ideias de mundo, de música, de educação. 1.ed. São Paulo: Peirópolis; Edusp 2015.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador : O humano como objetivo da educação musical. 1.ed. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CASTAGNA, Paulo. Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII. 1991. Dissertação (Mestrado em Música), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo.

Como redes sociais hackeiam sua mente. Revista Arco, 2021. Disponível em: <https://ufsm.br/r-601-6374/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

DIAMANDIS, Peter H. Abundância: O futuro é melhor do que você imagina. 1. Ed digital. São Paulo: HSM, 2012.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de F. Motivação na aula de Instrumento Musical: Teorias e estratégias para professores. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOBBI, Valéria. As significações da percepção na apreciação musical. 2011. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade De Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

GODOY, Fabio. “Algoritmo do YouTube: o que é, como funciona e 3 dicas para usá-lo a seu favor e impulsionar o seu canal. 2 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://blog.eadplataforma.com/producao-de-conteudo-ead/algoritmo-do-youtube/#> Acesso em: 19 jul. 2022.

GOHN, Daniel Marcondes. Educação musical a distância : abordagens e experiências. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOULD, Glenn. The prospects of recording. In: COX, C.; WARNER, D. (orgs). *Audio culture: readings in modern music*. New York: Continuum, 2004.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. 2 .ed.amp. Petrópolis: Vozes, 2017.

IZQUIERDO, I. Memórias . Estudos Avançados, [s. l.], v. 3, n. 6, p. 89-112, 1989. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8522>. Acesso em: 6 nov. 2022.

KWIECINSKI, Maia; BERTAGNOLLI, Silvia; VILLARROEL, Marcia. Infoxicação, políticas públicas e educação. ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS, v.7 n. 1, Edição Especial 4º Seminário de Pós-Graduação do IFRS, p: 5-17, Jun. 2020

LEKNES, S.; TRACEY, I. A common neurobiology for pain and pleasure. *Nat Rev Neurosci* 9, 314–320 (2008). <https://doi.org/10.1038/nrn2333>

LEMBKE, A. Nação Dopamina: como o excesso de prazer tem nos deixado infelizes e o que podemos fazer para mudar. 1. ed. São Paulo: Vestígio, 2022.

Müdigkeitsgesellschaft: Byung-Chul Han in Seoul/Berlin. Direção: Isabella Gresser. Produção de Isola Bella. Berlin, 2015.

O Dilema das Redes. Direção: Jeff Orlowski. Produção de Exposure Labs, The Space Program e Argent Pictures. Estados Unidos: Netflix, 2020. Acessado pela plataforma Netflix.

PANADERO, E.; ALONSO-TAPIA, J. How do students self-regulate? Review of Zimmerman's cyclical model of self-regulated learning. *Anales de Psicología*, 30(2), 450–462. May. 2014.

POSTMAN, N. *Technopoly: The Surrender of Culture to Technology*. 1. ed. New York: Vintage Books, 1993.

(S. A.). “Infoxicação” é mais que uma palavra estranha: é um alerta necessário. Centro Universitário UnioPet, 2021. Disponível em: <https://www.opet.com.br/blog/interna/infoxicacao-e-mais-que-uma-palavra-estranha-e-um-alerta-necessario>. Acesso em: 22 de abr. 2022.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à lava-jato*. 1 ed. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SUZUKI, Shin. Dopamina: por que busca desenfreada por estímulos pode tirar satisfação da vida. BBC, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61303597#:~:text=As%20m%C3%ADdias%20sociais%20s%C3%A3o%20conex%C3%A3o,forma%20r%C3%A1pida%22%2C%20diz%20ela.&text=%22E%20n%C3%B3s%20temos%20acesso%20f%C3%A1cil,grande%20pot%C3%Aancia%20e%20novidades%20ilimitadas>. Acesso em: 03 ago. 2022.

TABORDA, Márcia. Aspectos Marcantes da Presença do Violão na Cultura Brasileira. Museu Virtual de Instrumentos Musicais. 2020. Disponível em: <http://www.mvim.com.br/wp-content/uploads/2020/06/violao-no-Brasil-Marcia-Taborda2.pdf>. Acesso em: 09 Ago. 2022.

VARELLA, Drauzio. Memória | Ivan Izquierdo. YouTube, 2019.

VOPSON, M. "Experimental protocol for testing the mass–energy–information equivalence principle", *AIP Advances* 12, 035311 (2022) <https://doi.org/10.1063/5.0087175>
Most of us spend nearly a third of our lives looking at devices. Nordvpn, 2022. Disponível em: <https://nordvpn.com/pt-br/research-lab/lifetime-online/>. Acesso em: 22 abr. 2022.
ZÉ, Tom. *Tropicalista lenta luta*. 1 ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

ZIMMERMAN, Barry. J. (1998). Developing self-fulfilling cycles of academic regulation: An analysis of exemplary instructional models. In D. H. Schunk & B. J. Zimmerman (Orgs.), *Self-regulated learning: From teaching to self-reflective practice* (pp. 1–19). Nova York: Guilford Publications.

Apêndice

TABELA GERAL

Título dos vídeos	Índice	Q. de Visualizações
O SOL - Vitor Kley (aula de violão simplificada)	1	4.356.819
DESAFIO DOS ACORDES - com Leo, Fofão, Caico e Vinny	2	3.164.887
Aula de Violão: Top 10 MÚSICAS que todo iniciante deveria saber! (sem pestana)	3	2.691.246
TOCANDO VIOLÃO COM UMA CORDA Gustavo Bertoni x Cifra Club	4	2.583.685
QUERO CONHECER JESUS (O Meu Amado É o Mais Belo) - Cia. Salt (aula de violão simplificada)	5	2.488.212
Como tocar Teclado do ZERO (aula 1 para iniciantes passo a passo)	6	2.341.655
COMO TOCAR MÚSICAS SERTANEJAS NO VIOLÃO COM 4 RITMOS - 2 anos	7	2.247.093
HALLELUJAH - Rufus Wainwright (aula simplificada) Como tocar no violão	8	2.085.217
PRIMEIRA MÚSICA FÁCIL NO VIOLÃO EM 5 MINUTOS	9	2.033.119
DESAFIO DE ANIMES Banda ANIE x Cifra Club - 2 anos	10	2.009.451
LUGAR SECRETO - Gabriela Rocha (aula de violão simplificada)	11	2.004.609
Como tocar no violão: OUVI DIZER - Melim (versão simplificada)	12	1.781.327
O SOL - Vitor Kley (aula de violão completa)	13	1.775.924
Aula de Violão: Toque sua PRIMEIRA MÚSICA com apenas 3 acordes!	14	1.771.719
FAÇA ISSO POR 21 DIAS E APRENDA A TOCAR VIOLÃO	15	1.544.133
12 TÉCNICAS DE VIOLÃO que todo mundo deveria saber!	16	1.470.837
Aula de VIOLÃO MÚSICA GOSPEL com CIFRA FÁCIL! 2 ACORDES	17	1.447.233
MACETE PARA SOLAR - Como fazer arranjos em qualquer musica	18	1.216.187
PRIMEIRA MÚSICA NO VIOLÃO COM 2 ACORDES FÁCEIS	19	1.155.719
COMO TOCAR VIOLÃO EM 15 MINUTOS - Aula de violão do zero	20	1.118.346
Criando emoção usando apenas 4 notas no piano (Como tocar piano)	21	1.048.544
Como tocar Beethoven em 10 minutos! (Aula de teclado)	22	994.767
Toque milhares de músicas no teclado com esses 4 acordes	23	976.645
Como tocar qualquer música na partitura! (Teclado)	24	958.439

Aula de violão: MILHARES de MÚSICAS com 4 ACORDES SIMPLES	25	953.834
Truque do DÓ e SOL - IMPRESSIONE TODO MUNDO!! 🤘👍	26	878.299
3 ACORDES MAIS IMPORTANTES - Revelando o Segredo dos 3 Acordes principais do Campo Harmônico.	27	873.341
Dedilhado da Música Aleluia Treino no Violão	28	868.797
ALELUIA CIFRA - DEDILHADO E INTRODUÇÃO - Como tocar no violão	29	868.351
Repita Isso por 5 Dias e DESBLOQUEIE A PESTANA	30	812.264
Musicas com 3 acordes - como tocar 10 louvores - Violão Gospel (Fingerstyle)	31	735.648
Aprenda as 3 progressões mais usadas no violão para tocar milhares de musicas - Sequência de acordes	32	719.591
Os 10 acordes MAIS FÁCEIS e úteis no teclado (Aula de teclado iniciantes)	33	714.989
4 músicas que são PERFEITAS para iniciantes (aula de teclado)	34	665.859
3 SOLOS FAMOSOS FÁCEIS PARA VIOLÃO - Sertanejo	35	648.022
Se você não aprender isso, nunca vai sair do nível iniciante. Assista e aprenda para avançar.	36	636.765
Se eu soubesse disso quando peguei o violão pela primeira vez.....	37	619.129
3 BATIDAS MAIS USADAS NO VIOLÃO	38	606.260
Tutorial - BELIEVER - Imagine Dragons no Violão Fingerstyle	39	602.613
Escala Pentatônica - TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER para aprender escala pentatônica no violão!	40	580.899
Como tocar teclado do zero 5 passos práticos matadores	41	17.000
Como se livrar das CIFRAS SIMPLES de uma VEZ POR TODAS [truque muito fácil] 🤘👍	42	522.870
Como tocar LINDOS acordes no teclado Como tocar teclado	43	494.998
COMO TOCAR: LA CASA DE PAPEL SlowTab - Hebert Freire	44	490.906
MELHOR EXERCÍCIO DO MUNDO para soltar os dedos	45	468.267
Faça isso todos os dias e veja como vai tocar melhor teclado	46	451.268
É de Beethoven sua primeira música no piano	47	442.615
2 SEGREDOS pra Descobrir NOTAS e ACORDES no VIOLÃO - Hebert Freire	48	434.097
4 exercícios para COORDENAÇÃO entre as mãos no teclado	49	403.949
3 SOLOS FÁCEIS DE REGGAE NO VIOLÃO	50	397.589
Solo famoso que todos gostariam de saber - 5 NOTAS - Fácil demais - Aprenda em 5 minutos 🤘👍	51	387.642
APRENDA 3 PAGODES FÁCEIS NO VIOLÃO	52	385.633
Aula de Violão: A BATIDA SERTANEJA mais USADA do BRASIL 🇧🇷🔥 (você precisa conhecer)	53	373.219
COM ISSO AQUI VOCÊ TOCARÁ QUALQUER MÚSICA	54	368.560

GOSPEL E AINDA FRASEAR		
Aplicar FRASES NO BAIXO - Segredo REVELADO - Escola para Baixista	55	360.621
OUSADO AMOR AULA DE VIOLÃO PARA INICIANTES	56	359.081
5 ERROS de Quem Toca Violão - Hebert Freire	57	355.654
APRENDA 3 SOLOS FÁCEIS DO RED HOT CHILI PEPPERS	58	311.796
3 BATIDAS DE VIOLÃO MAIS TOCADAS	59	300.751
Se o BAIXISTA não SOUBER ISSO já era! ToqueMaisBaixo Ep168	60	299.849
O jeito mais fácil de fazer QUALQUER ACORDE (Iniciante ao Avançado)	61	296.364
MACETE PARA MEMORIZAR NOTAS NO BRAÇO DO BAIXO (NÍVEL ZERO)	62	293.493
Aula de CAMPO HARMÔNICO na PRÁTICA (FÁCIL PARA INICIANTES) pt1	63	278.998
IMPRESSIONE no VIOLÃO com 1 NOTA Aula Zero	64	275.274
DOUBLE STOPS NA GUITARRA	65	272.586
Tirar Introdução das Músicas - 4 dicas - Aula 42	66	267.510
Aula 1 de teclado - do ZERO até sua primeira música (com PDF e Playback	67	260.083
Dedilhados - 7 dicas para iniciantes - Aula 38	68	257.016
ADEUS LENTIDÃO! MÉTODO PARA DEDOS RÁPIDOS	69	252.366
O MELHOR JEITO DE USAR PENTATÔNICAS (SOLOS E ARRANJOS) AULA DE BAIXO 1	70	251.700
Acordes Lindos TODOS deviam SABER	71	244.946
5 ERROS que IMPEDEM aprender TECLADO SOZINHO	72	242.981
11 EXERCÍCIOS DE SLAP para BAIXISTAS INICIANTES! ToqueMaisBaixo Ep238	73	234.000
TOQUE MILHARES DE MÚSICAS NO BAIXO COM 5 NOTAS APENAS (NÍVEL ZERO)	74	232.238
Técnica de Ligado com Roger Franco (Força e Resistência)	75	232.018
Tocando com as 2 mãos - Exercícios de coordenação para teclado	76	230.778
3 PASSOS para APRENDER FINGERSTYLE em 10 minutos	77	229.945
5 ESCALAS QUE TODO BOM BAIXISTA DEVE APRENDER PT1	78	205.430
Aprenda a tocar as 4 músicas cristãs MAIS FAMOSAS! (aula de teclado)	79	202.418
COMO SER O BAIXISTA TITULAR DA IGREJA? COMO SEGUIR O VIOLÃO? NÍVEL ZERO	80	197.561
5 TIPOS DE LEVADAS PARA TOCAR NO MESMO RITMO DE BATERIA	81	195.886
7 dicas de como usar a mão esquerda no teclado Como tocar	82	188.435

teclado		
CHEGA DE ACORDES DE VIOLÃO NA GUITARRA	83	187.540
AULA DE TECLADO OCEANOS (ANA NÓBREGA) VIDEO AULA COMPLETA	84	187.100
AULA DE TECLADO A CASA É SUA - (CASA WORSHIP) VIDEO AULA COMPLETA	85	185.354
9 erros que você deve evitar ao aprender piano	86	184.186
PASSO A PASSO: Jocelyn Flores - XXXtentacion VIOLÃO - Hebert Freire	87	182.431
Toque VIOLÃO em 20 minutos #COMIGO	88	180.661
LINHAS DE BAIXO PARA INICIANTES	89	165.933
LINHAS DE BAIXO PARA INICIANTES	90	164.163
4 COISAS QUE FAZ O BAIXISTA PASSAR VERGONHA! NÃO FAÇA ISSO!	91	163.435
Motivos, padrões e fraseado (tudo junto)	92	160.961
AULA COMPLETA de CAMPO HARMÔNICO para BAIXISTAS! ToqueMaisBaixo Ep258	93	153.106
AULA DE TECLADO NÃO PARE (MIDIAN LIMA) VIDEO AULA COMPLETA	94	152.457
Toque Essa Frase Por 5 Minutos e Ganhe Precisão	95	152.112
7 SINAIS que você é um TECLADISTA AMADOR (e como corrigi-los)	96	149.932
FRASES QUE EU TOCARIA NA MÚSICA: OUSADO AMOR (AULA DE BAIXO)	97	137.942
9 exercícios de Chopin para iniciantes de piano	98	137.310
Seus primeiros 10 Minutos no Piano	99	135.429
Ei Baixista! ESTUDE isso TODOS OS DIAS! [DESAFIO] ToqueMaisBaixo Ep176	100	134.932
7 SLAPS DE BAIXO PRA VOCÊ TOCAR QUALQUER MÚSICA	101	133.487
Harmonia modal (Sem mistérios)	102	130.867
Danúbio Azul para iniciantes de piano	103	130.182
Arpejos e acordes tipo NEO SOUL (Fácil de fazer)	104	128.184
BAIXISTA! Pratique esses 5 EXERCÍCIOS todos os dias e VEJA O RESULTADO! ToqueMaisBaixo Ep274	105	124.966
Técnicas no piano que eu gostaria de ter aprendido muito mais cedo	106	124.529
7 GROOVES para BAIXISTAS INICIANTES ToqueMaisBaixo Ep248	107	119.709
AULA DE TECLADO DIZ (GABRIELA ROCHA) VIDEO AULA COMPLETA	108	118.718
AULA DE TECLADO ALELUIA - Gabriela Rocha - VIDEO AULA COMPLETA	109	117.915

10 músicas que TODO estudante de piano DEVE conhecer...	110	116.895
Escala Pentatônica em tons maiores - Exercícios para melhorar a independência das mãos.	111	114.438
4 músicas para treinar inversões no teclado	112	96.879
BAIXISTA USE ESSA FRASE EM QUALQUER MÚSICA - Aula de Contrabaixo	113	91.235
AULA DE TECLADO - TÁ CHORANDO POR QUÊ - Amanda Wanessa - VIDEO AULA COMPLETA	114	90.944
Aprenda todos os acordes em DROPS	115	89.103
A incrível sonoridade das sobreposições de tríades (video aula completa)	116	85.839
FAZ CHOVER - Fernandinho (aula de baixo)	117	85.805
FAZ CHOVER - Fernandinho (aula de baixo)	118	85.379
5 EXERCÍCIOS para deixar seus GROOVES PROFISSIONAIS! ToqueMaisBaixo Ep141	119	80.873
COM Musicalidade X SEM Musicalidade	120	79.718
Como tocar PAGODE NO BAIXO? Aula passo a passo! ToqueMaisBaixo Ep177	121	76.392
Faça ISSO SEMPRE antes de TOCAR GUITARRA (Grande diferença)	122	75.045
AULA DE TECLADO TODAVIA ME ALEGRAREI - (Leandro Soares) - VIDEO AULA COMPLETA	123	74.111
COMO TOCAR ALGO NOVO (KEMUEL) NO TECLADO - VIDEO AULA DE TECLADO COMPLETA	124	72.693
7 ESTUDOS que JACO PASTORIUS ensinou pros BAIXISTAS! ToqueMaisBaixo Ep289	125	71.406
PALHETADA ALTERNADA (O MELHOR EXERCÍCIO)	126	71.168
10 minutos por dia pra estudar piano? No problema	127	69.392
AULA DE TECLADO DESCANSA - Stella Laura - VIDEO AULA COMPLETA	128	68.932
Padrões essenciais para o seu improviso (Pentatônica)	129	67.203
LEVADA DE FORRÓ NO BAIXO - AULA COMPLETA	130	67.049
Aumente sua VELOCIDADE no Teclado! (EXERCÍCIOS)	131	66.999
Tirar música de ouvido, você consegue! - Aula 41	132	64.569
Chega Daqueles Acordes Menores!	133	63.173
AULA DE TECLADO DE DENTRO PRA FORA (JULIA VITÓRIA) VIDEO AULA COMPLETA	134	63.004
VOU DEIXAR - Skank (aula de baixo)	135	58.945
CONQUISTE A DIGITAÇÃO BAIXA DE UMA VEZ POR TODAS	136	58.133
Chega de Solar Sem PEGADA	137	54.683
6 Músicas super FÁCEIS de tocar na GUITARRA! A música 5 é	138	52.217

INACREDITÁVEL		
COMO TUDO DEVE SER - Charlie Brown Jr. Como tocar no baixo	139	51.623
Como aplicar Frases no Contrabaixo - Aula de Baixo	140	48.060
10 ESTUDOS OBRIGATÓRIOS para BAIXISTAS DE QUARENTENA! ToqueMaisBaixo Ep279	141	47.363
HEY YA! - Outkast Como tocar no baixo	142	45.563
CRIAÇÃO DE GROOVE - AULA DE BAIXO - ESCOLA PARA BAIXISTA	143	43.606
DIAS ATRÁS - CPM 22 (aula de baixo)	144	43.130
Acorde Diminuto - Como e quando usar? - Aula 40	145	39.100
Dó Sustenido Maior - Escala Diatônica e Campo Harmônico - Aula 43	146	38.993
Ritmos básicos pra treinar no piano	147	38.143
Veja como as tríades mudam tudo no som.	148	36.671
Blue Note - Te ensinaram errado?	149	33.643
THE WRITING ON THE WALL - Iron Maiden Como tocar no baixo	150	30.155
Treinando o ouvido na prática	151	26.884
Como tocar rápido na guitarra! - Ninguém te contou esse segredo...	152	26.019
GROOVE E FRASE NO BAIXO - AULA COMPLETA - ESCOLA PARA BAIXISTA	153	25.797
Aula de Contrabaixo - Frases no Baixo - Segredo revelado.	154	25.325
Como Timbrar e Tocar “Me Deixa” do Rappa - Tutorial	155	24.500
COMO CONSTRUIR FRASES NO BAIXO Aula de Contrabaixo	156	23.534
Como cifrar uma música - Harmonia básica, intermediária e avançada!	157	22.445
Introdução à guitarra jazz (AULÃO)	158	21.811
Ré Sustenido Maior - Escala Diatônica e Campo Harmônico - Aula 44	159	21.297
COMO TOCAR EM (power) TRIO	160	20.550
Fá Sustenido Maior - Escala Diatônica e Campo Harmônico - Aula 45	161	20.542
Lá Sustenido Maior - Escala Diatônica e Acordes do Campo Harmônico - Aula 47	162	18.339
COMO PEGAR MÚSICA DE OUVIDO CONTRABAIXO - FUNÇÃO HARMÔNICA DOS ACORDES	163	17.156
COMO ESTUDAR A ESCALA DE FORMA MUSICAL NO BAIXO - AULA DE CONTRABAIXO	164	14.776
Exercícios p/ Visualizar as Notas no Braço da Guitarra (Aula do MEU CURSO)	165	13.097
NÃO COMETA ESSE ERRO! - Guitarrista Iniciante	166	7.539

DICAS DE COISAS QUE SOAM BEM NO BAIXO - TRUQUES - (EP - 70)	167	7.421
5 PRÁTICAS QUE LEVAM A EVOLUÇÃO	168	5.995
Como Tocar LIKE A STONE (Audioslave) Sem Whammy! Com TABS!	169	5.705
Como tocar a "Pentatonica Punk" na Guitarra!	170	5.668
[PASSO A PASSO] Como Tocar Guitarra, Para Iniciantes, do Zero, Rápido e Fácil	171	4.236
AS TOP 5 PICARETAGENS QUE OS BAIXISTAS APRONTAM (leia descrição)	172	3.191
O acorde de guitarra mais SIMPLES e PODEROSO de todos Aula para Iniciantes	173	3.074
Padrão Melódico (exercício na escala de Sol) Vídeo aula - Laís Nunes	174	2.945
Como Tocar o solo de I Remember You (SKID ROW) na GUITARRA - com TABS	175	2.906
Como aprender Harmonia e Improvisação e fazer solos incríveis!	176	2.509
GDC EXPRESS - Como tocar Guitarra rápido e fácil!	177	2.362
Como ler partitura (na guitarra ou violão)	178	2.303
Como ter mais Precisão na guitarra - Carlos Lichman	179	2.258
COMO TOCAR GUITARRA RÁPIDO E FÁCIL	180	2.154
Como Tocar 10 Truques do ZAKK WYLDE (Black Label Society) na Guitarra	181	1.939
SLAP III - AVANÇADO - DOUBLE THUMB, PLUCK (EP-69)	182	1.703
Vídeo aula - Groove de Funk Dançando em Mi menor + (tablatura) Laís Nunes	183	1.563
TOCADORES DE PENTATÔNICAS DIFERENCIADOS - SOBREPOSIÇÕES - (EP 68)	184	1.522
Tapping do Joe Satriani - Always with me always with you (video aula)	185	1.490
LEVADAS, GROOVES EM ACORDES INVERTIDOS - (EP-72)	186	1.397
Video Aula - Lick Em - Guitarra pegando fogo - Laís Nunes	187	1.246
PENTATÔNICAS III - BLUES - A ESCALA DO FUNK e ROCK (EP-71)	188	1.186
Como tocar Last Kiss (PEARL JAM) no VIOLÃO - Vini Ambrose	189	1.105
COMO SER O MELHOR PROFESSOR DE GUITARRA DO MUNDO	190	1.025
3 Músicas para deixar os seus dedos mais FORTES na GUITARRA!	191	942
Aula para Iniciantes: Aprendendo um SOLO DE GUITARRA em 2 minutos!	192	878

Trocando ideia com inscritos	193	815
EXERCÍCIO DE TÉCNICA - ARPEJOS LIGADOS PADRÕES (EP-67)	194	729
Como fazer uma guitarra CHORAR com esta TECNICA! [Aula para Iniciantes]	195	674
[RESUMO DA LIVE #01] - O que é necessário para começar a tocar guitarra?	196	613
Tipos De Palhetadas na Guitarra - Aula 02 - Laís Nunes	197	390
Como maximizar seus estudos na guitarra - Vídeo Aula - Laís Nunes	198	206
Mapeando O Braço da Guitarra - Aula 01 - Laís Nunes	199	163
Intervalos na Guitarra - Aula 4 - Laís Nunes	200	78
Intervalos na Guitarra - Aula 4 - Laís Nunes	200	78

Tabela 5 - Título e quantidade de visualizações dos vídeos